



Universidade
Tuiuti do
Paraná

PROJETO PEDAGÓGICO

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

COORDENADORA:

Prof^ª. SAMANTHA MANFRONI FILIPIN ROVIGATTI

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1.1 Identificação | 4 |
| 1.2 Missão | 4 |
| 1.3 Histórico da Instituição..... | 4 |
| 2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS | 8 |
| 2.1 Políticas Aplicadas aos Cursos de Graduação | 8 |
| 2.1.1 Política de Educação Ambiental | 8 |
| 2.1.2 Política de Educação das Relações Étnico–Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena..... | 9 |
| 2.1.3 Política de Educação em Direitos Humanos..... | 9 |
| 2.1.4 Política de Educação à Distância | 10 |
| 2.1.5 Política de Internacionalização..... | 10 |
| 2.1.6 Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência..... | 12 |
| 2.1.7 Política de Auto-avaliação Institucional | 12 |
| 2.1.8 Política para Atividades de Pesquisa | 13 |
| 2.1.9 Políticas de Atendimento aos Docentes..... | 14 |
| 2.1.10 Política de Qualificação do Corpo Docente..... | 14 |
| 2.1.11 Política de Atendimento aos Acadêmicos | 15 |
| 3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO: | 15 |
| 4. DADOS GERAIS DO CURSO | 22 |
| 5 ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR..... | 22 |
| 5.1 Objetivos do curso..... | 22 |
| 5.2 Perfil do egresso..... | 24 |
| 5.3 Perfil do corpo docente..... | 25 |
| 5.4 Matriz curricular | 27 |
| 6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 37 |
| 7 BIBLIOTECA | 40 |

8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES 43

1.1 Identificação

Mantenedora: SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI LTDA

CNPJ: 76.590.249/0001-66

Endereço: Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 245 – Bairro Santo Inácio
CEP 82010-330 – Curitiba.

Mantida: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Reitor: LUIZ GUILHERME RANGEL SANTOS

Endereço: Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 245 – Bairro Santo Inácio
CEP 82010-330 – Curitiba.

Base Legal: Credenciada por Decreto Presidencial de 7 de julho de 1997 – D.O.U. nº. 128, de 8 de julho de 1997, Seção 1, página 14.295.

1.2 Missão

“Possibilitar a Promoção Humana por intermédio da produção e da transmissão de conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para assim contribuir com o desenvolvimento da humanidade”.

1.3 Histórico da Instituição

A origem da Universidade Tuiuti do Paraná remete ao ano de 1958, quando da criação do curso preparatório para exame de admissão para o Colégio Militar pelo Professor Sydnei Lima Santos.

A atual “Sociedade Educacional Tuiuti Ltda.” foi fundada em 24 de maio de 1966, no município de Curitiba, PR. Enquadrada, na época, perante o Ministério da Fazenda, com “associação”, com fins educacionais, tendo como finalidade o desenvolvimento cultural, educacional e social, além do atendimento de outras necessidades reais para o progresso da comunidade e do país.

As raízes da criação da Universidade Tuiuti do Paraná remontam ao ano de 1966, com a criação do Colégio Tuiuti. A experiência educacional foi bem-sucedida no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, fato que estimulou a oferta de cursos em nível superior.

No ano de 1973 foram iniciados os cursos superiores. Foi nesse momento que a Sociedade Educacional Tuiuti, reconhecida de utilidade pública federal, obteve autorização para o funcionamento da Faculdade Tuiuti com os cursos de Pedagogia, Letras/Português-Inglês e Psicologia. Em 1981 foi autorizada a Faculdade de Reabilitação Tuiuti, com os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Com abertura de perspectivas no mercado de trabalho, a instituição implantou, em 1992, o curso de Tecnologia em Processamento de Dados e o curso de Odontologia. Em 1993, teve início o curso de Direito.

Em 1994, com a transformação em Faculdades Integradas da Sociedade Tuiuti – Fiset- foram autorizados novos cursos de graduação voltados para a formação de cidadania e de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, alavancando as condições de amadurecimento necessárias ao ensino da pós-graduação, desenvolvida em nível de especialização (*lato sensu*) desde 1980. A partir de então, a pós-graduação tornou-se atividade integrante da instituição, culminando com a criação em 1987 do CEPPE (Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), transformado em Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão no ano de 2002.

No decorrer desses anos, cursos de pós-graduação *lato sensu* têm sido ofertados nas diferentes áreas do conhecimento, atendendo a demanda de formação continuada. Destaca-se a preocupação com a formação e aprimoramento de recursos humanos em relação às necessidades do mundo do trabalho.

Credenciada por decreto Presidencial em 7 de julho de 1997, a Universidade Tuiuti do Paraná – UNIVERSIDADE TUIUTI, tem como missão “possibilitar a Promoção Humana por intermédio da produção e da transmissão de conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para assim contribuir com o desenvolvimento da humanidade”.

A Pós-Graduação *stricto-sensu* teve início em 1998. Foi recomendado pela CAPES o Curso de Mestrado em Distúrbios da Comunicação em 1998. E, em 1999 foram recomendados os Programas de Educação e de Comunicação e Linguagens, ambos com cursos de Mestrado. Esses cursos têm reconhecimento nacional e internacional. Os três Programas são compostos por cursos de Mestrado e de Doutorado. O curso de Doutorado em Distúrbios da Comunicação foi recomendado pela CAPES em 2007. Em 2010 foram credenciados pela CAPES os cursos de Doutorado em Educação e de Doutorado em Comunicação e Linguagens. No mesmo ano foi recomendado pela CAPES e teve início o curso de Mestrado em Psicologia, somando quatro Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Na busca da excelência em todas as esferas de sua atuação, a Universidade tem procurado retratar sua realidade institucional desenvolvendo mecanismos que possibilitem seu aperfeiçoamento e adequação da oferta de cursos à realidade regional e nacional. Todos os cursos são organizados por área do conhecimento compondo as faculdades que integram a Universidade, distribuídas em diferentes *campus* na cidade de Curitiba. Em 2008 após um trágico incêndio nas instalações do campus Champagnat, os cursos lá instalados foram remanejados para o campus Prof. Sydnei Lima Santos/Unidade Sede Administrativa onde também se localiza a Reitoria da Universidade. Atualmente as faculdades possuem a seguinte distribuição e oferta de cursos:

1) Campus Prof. Sydnei Lima Santos / Unidade Sede Administrativa

1.1 Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes com os cursos de História, Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Fotografia e o Programa de

Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em Educação.

1.2 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Curso Superior de Tecnologia em Marketing e o Programa Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em Comunicação e Linguagens.

1.3 Faculdades de Ciências de Ciências Exatas e de Tecnologia com os cursos de bacharelado em Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Design de Moda, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia da Produção, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Design de Interiores, Tecnologia em Design Gráfico.

1.4 Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde, com os cursos de Bacharelado em Biomedicina, Biotecnologia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Programa Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado e Doutorado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação - e o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado em Psicologia.

1.5 Faculdades de Ciências Aeronáuticas, com o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves.

2) Campus Schaffer

2.1 Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde com os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

3) Campus Bacacheri

3.1 Faculdade de Ciências Aeronáuticas com o curso de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves.

4) Campus Mossunguê

4.1 Faculdade de Ciências Jurídicas com o curso de Direito.

A Coordenadoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu* vem articulando, atualmente, as atividades dos seguintes Programas:

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação, com área de concentração em Linguagem e Audição: Modelos Fonoaudiológicos. Aprovado pela CAPES (ofício de 21/12/1998 nº. Ref. CAA/CTC/193), este Programa possui infraestrutura laboratorial de alta precisão e

qualidade, formando pesquisadores e docentes nos domínios da linguagem, voz e audição.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Educação, com área de concentração em Educação (aprovado por ofício de 09/04/1999 nº. Ref. CAA/CTC/11), que desenvolve atividades de pesquisa sobre políticas públicas, gestão da educação e práticas pedagógicas, em diferentes contextos históricos, e no âmbito das instituições de ensino, do sistema educacional e em diversos outros espaços da sociedade.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Comunicação e Linguagens, com área de concentração em Interfaces de Linguagens Verbais e Não-Verbais (credenciado por ofício de 23/08/1999 nº. Ref. CAA/CTC/101), que direciona suas pesquisas para o estudo dos processos comunicacionais veiculados pelas mídias analógicas e digitais, enfocando o papel das nossas tecnologias e as diversas representações sociais e culturais.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Psicologia, com duas áreas de concentração: Psicologia Forense e Psicologia Social Comunitária (credenciado por ofício nº 061-11/2010/CTC/CAAI/DAV/CAPES, de 6 de outubro de 2010). A Psicologia Forense é a aplicação do conhecimento psicológico aos indivíduos que têm qualquer tipo de envolvimento com a lei. A Psicologia Social Comunitária dedica-se à presença dos problemas psicossociais.

Desde sua fundação, de acordo com sua missão, a Universidade Tuiuti tem se empenhado para corresponder às expectativas e aos desafios do contexto social no qual está inserida, atuando administrativa e academicamente em consonância com o preconizado nas determinações legais vigentes. Essa atuação encontra-se registrada em seus principais documentos institucionais: PPI – Projeto Pedagógico Institucional e no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esses documentos têm sido sistematicamente revisados, com envolvimento cada vez maior de toda a comunidade acadêmica, no aprimoramento das políticas que alicerçam e identificam seu perfil institucional, estabelecendo um programa exequível de metas e ações que visam a qualificação e especialização educacional e tecnológica, comprometidas com os anseios e necessidades sociais.

A autoavaliação institucional, implantada desde 1993 é entendida como responsabilidade coletiva, constituindo-se em um processo gradativo de busca do aperfeiçoamento da qualidade do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão universitária e do relacionamento com a sociedade. Sua concepção é a de um processo integrador, que revela, discute, complementa, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão acadêmica e administrativa da instituição. Tais aspectos foram reforçados com a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação), em atendimento à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta Comissão, em funcionamento desde 2004 tem trabalhado em consonância com a metodologia proposta pelo MEC, norteando a organização e a gestão institucional.

A administração da Tuiuti sabe que, ao completar décadas de muita luta pela excelência na educação, uma grande certeza se fortificou: nessa batalha, diferentes de tantas outras, só restaram sinais de sucesso, pois a instituição continua crescendo, tanto em estruturas quanto na qualidade de seus cursos.

A progressiva afirmação da “Promoção Humana”, desde o seu primeiro ano de vida até os dias atuais, fez da Tuiuti uma universidade produtora do saber, apta a desenvolver projetos de pesquisa que estimulam a ciência, a tecnologia e a inovação, voltados para a expansão das fronteiras do conhecimento humano e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

Desta forma, a Universidade Tuiuti, no decorrer de sua existência tem consolidado e harmonizado seu processo de integração não só com ensino de Graduação e Pós-Graduação, mas também com toda a comunidade com a qual está envolvida, pela relevância de seus serviços internos e externos prestados, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, diversificando suas atividades por meio de programas, cursos e atividades de extensão e de pesquisa.

Persuadida de que essa integração acelera também o processo de desenvolvimento econômico e social, em quadros harmônicos e equilibrados, a UNIVERSIDADE TUIUTI empenha-se por melhorar a qualidade de vida da comunidade a que serve e continuará, promovendo o ser humano em todas as suas instâncias, em busca do progresso contínuo do saber.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Políticas Aplicadas aos Cursos de Graduação

2.1.1 Política de Educação Ambiental

A educação ambiental, no âmbito dos cursos de graduação, visa promover valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à preservação do meio ambiente. A educação ambiental é um componente essencial e permanente e sua implementação se dá por meio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, explicitadas no projeto pedagógico de curso.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões ambientais, garantindo o projeto educativo e o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, utilizando para esse fim os componentes curriculares Projeto/Estudos Interdisciplinares, atividades de extensão e pesquisa de forma contínua e permanente.

A capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento de estudos, instrumentos e metodologias que visem à incorporação da dimensão ambiental de

forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino é intermediada pela Coordenadoria de Capacitação Profissional – CCP.

A política de Educação Ambiental está regulamentada pela Instrução Normativa - IN 03/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

2.1.2 Política de Educação das Relações Étnico–Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A educação das relações étnico–raciais visa promover valores sociais e conhecimentos voltados aos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir destes dois grupos étnicos. A educação das relações étnico-raciais é um componente essencial e permanente e sua implementação está relacionada com o princípio do pluralismo de ideias e perspectivas interdisciplinares, explicitadas nos projetos pedagógicos de curso.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões étnico-raciais, garantindo o projeto educativo e fortalecimento da consciência crítica sobre a temática, utilizando para esse fim os componentes curriculares Projeto/Estudos Interdisciplinares, atividades de extensão e pesquisa.

A capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento de estudos, instrumentos e metodologias que visem à incorporação da educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino é intermediada pela Coordenadoria de Capacitação Profissional – CCP.

A política de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena está regulamentada pela Instrução Normativa - IN 04/2012 e fundamentada na Resolução CNE/CP nº 1, De 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.1.3 Política de Educação em Direitos Humanos

A política institucional de Educação em Direitos Humanos da UNIVERSIDADE TUIUTI visa promover valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e práticas educativas voltadas à mudança e transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado e da democracia na educação.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões relativas a Educação em Direitos Humanos, garantindo o contínuo projeto educativo e fortalecimento da consciência crítica sobre a temática, utilizando para esse fim os

componentes curriculares, os Projetos e/ou Estudos Interdisciplinares e as Atividades de Pesquisa e de Extensão.

A política de educação em Direitos Humanos é regulamentada pela Instrução Normativa - IN 06/2013 e fundamentada na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.1.4 Política de Educação à Distância

A implementação da Educação a Distância na Universidade Tuiuti conta com o apoio da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD e tem por objetivos cumprir a missão institucional de oferecer novas opções para que seus alunos estudem independente de barreiras de tempo e espaço; aperfeiçoar e modernizar a estrutura educacional por intermédio da comunicação interativa; possibilitar outras condições de integração entre ensino, pesquisa e extensão e capacitar tecnologicamente profissionais da Universidade nas diversas áreas do conhecimento, preparando-os para atuar nesta modalidade de ensino. Recomenda-se a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, nos cursos de graduação até o limite de 20% da carga horária total do curso, em conformidade com a portaria MEC- 4059/2004. Tal oferta deverá possibilitar a autonomia do aluno por meio de práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação, encontros presenciais e atividades de tutoria (Ver anexo K).

2.1.5 Política de Internacionalização

A Universidade Tuiuti concebe a internacionalização como um pressuposto fundamental da qualidade da educação superior, um empreendimento amplo de interação acadêmica e cultural por meio do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços, que envolve a cooperação com universidades, empresas e governos. Assim, a internacionalização deve ser tratada como política institucional, que abrange estratégias diversas, como parcerias de ensino, pesquisa e serviços; mobilidade, recrutamento de alunos estrangeiros e uma cultura própria de internacionalização (Internationalisation at Home- IaH).

Diante das perspectivas abertas pela internacionalização universitária, na Universidade Tuiuti este processo busca articular-se ao ensino, à pesquisa e às necessidades sociais, por meio da cooperação bilateral/multilateral para a realização de cursos, atividades profissionais e de investigação, extensão, seminários e publicações conjuntas envolvendo missões docentes e discentes em todos os níveis de prática científica. A Universidade empenha-se em motivar, apoiar e acompanhar iniciativas que garantam a qualidade dessas ações, integradas aos diferentes

modelos internacionais de educação superior, mediante seus instrumentos regulamentares e política de cooperação. Para tanto, em face das práticas acadêmicas globais mobilizadas para a internacionalização institucional, define suas necessidades e características culturais locais, baseada nas seguintes diretrizes:

- Promoção de atividades que atendam às necessidades de comunicação e aprendizagem de línguas estrangeiras e portuguesa visando ao acesso a programas de mobilidade estudantil no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- promoção da integração de professores visitantes internacionais, nos Programas de Graduação, Pós-Graduação, Atividades Científicas e Extensão da Universidade Tuiuti;
- estímulo à demanda pela mobilidade docente e discente, junto à comunidade acadêmica da Universidade Tuiuti e aos parceiros internacionais por meio da divulgação sistemática dos editais internacionais de pesquisa, chamadas de congressos internacionais, publicações em periódicos e trabalhos científicos;
- dinamização e apoio às parcerias internacionais, buscando diversificar acordos que priorizem as áreas de atuação da UNIVERSIDADE TUIUTI e criar condições de mobilidade acadêmica para docentes e discentes de mestrado, doutorado (na modalidade “sanduíche”) e pós-doutorado, em parcerias com instituições estrangeiras;
- utilização de recursos tecnológicos que possibilitem vencer barreiras limitadoras de espaço, para realizar cursos, palestras, conferências, seminários, defesas e outros meios de educação a distância (EAD);
- estímulo à participação acadêmica dos alunos de Pós-Graduação no Programa Ciência sem Fronteiras – CsF do Governo Federal e programas afins, bem como em outras formas de mobilidade estudantil, com adequada definição de normas institucionais;
- acolhimento de pesquisadores (docentes e discentes) estrangeiros com o envolvimento da ARI no apoio à busca de endereços de hospedagens, contatos e informações relevantes para uma boa adaptação do intercambista na comunidade acadêmica e social local;
- apoio à internacionalização dos currículos e dos processos de ensino/aprendizagem e pesquisa juntamente com a Pró-Reitoria Acadêmica e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- estímulo à realização de atividades de extensão no exterior para alunos brasileiros e no Brasil para alunos com orientadores estrangeiros.

2.1.6 Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência

A Universidade Tuiuti do Paraná, com o intuito de maximizar a qualidade no atendimento aos alunos com deficiência, criou a Comissão de Educação Inclusiva – CEI. A comunidade universitária, diante de sua responsabilidade na formação de cidadãos plenos e da necessidade de adaptar-se às atuais propostas de educação, coloca em discussão as exigências de melhoria do ensino e, muito particularmente, da prática educativa de inclusão. Integra as pessoas com deficiência no conjunto dos cursos das Instituições de Educação Superior – IES - visando a ampliação de seus espaços de participação social. Esta política está normatizada pela Instrução Normativa 10/2012.

2.1.7 Política de Auto-avaliação Institucional

Entendendo a avaliação como um processo de reflexão-ação-reflexão, que assume uma vertente crítica e reflexiva da própria ação, com o objetivo de analisá-la e melhorá-la, a Universidade Tuiuti vem construindo estratégias para a melhoria permanente da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Auto-avaliação Institucional se desenvolve de acordo com as prerrogativas legais para a autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições de ensino superior.

A experiência de avaliação institucional possibilita o aprimoramento das ações e o planejamento das políticas de atuação da universidade, pois entende que seu papel deve ir além do cumprimento das exigências impostas pela legislação, orientando-se também pela manutenção dos compromissos sociais, frente aos desafios que a sociedade enfrenta. Assim, na UNIVERSIDADE TUIUTI, a avaliação institucional se dá com base no princípio norteador – a *Promoção Humana* - o que significa que o seu trabalho ultrapassa o meramente profissional, pois se volta para a formação do cidadão, possibilitando sua integração consciente e atuante em todas as instâncias sociais, para a implementação de ações que levem à justiça e ao bem-estar. Por entender que esse compromisso não se restringe à ação docente, o programa de avaliação institucional da UNIVERSIDADE TUIUTI abrange:

- todas as instâncias da instituição;
- a composição do perfil da instituição, tendo em vista suas potencialidades e necessidades de ajuste;
- o entendimento de que os processos internos da instituição inserem-se em um contexto mais amplo de relações socioeconômicas e políticas regionais, nacionais e internacionais, que orientam mas não determinam sua ação;

- a priorização de avaliações periódicas da formação dos alunos, das políticas traçadas e das implementadas, rumo ao cumprimento do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- a manutenção e ampliação de espaços de diálogos em todas as instâncias institucionais.

Tem-se, portanto, que a meta da avaliação institucional na Universidade Tuiuti é tornar-se instrumento para a gestão, fornecendo indicadores significativos sobre a sua realidade - resultados e perspectivas - a todas as instâncias administrativas e pedagógicas da universidade. Esses indicadores constituem-se em instrumentos para a gestão dos processos internos e orientam o desenvolvimento de relações com instâncias sociais afins.

Por se entender a importância da avaliação institucional nos processos de gestão da Universidade Tuiuti do Paraná, estabelece-se:

- a utilização de recursos tecnológicos digitais na estruturação de um sistema de avaliação integrado e de um banco de dados;
- a construção de indicadores e de processos analítico-interpretativos, com base na busca da fidedignidade e das informações e na legitimidade dos processos;
- a definição de protocolos de coleta de dados abrangentes, ágeis e de fácil utilização pelos avaliadores;
- a manutenção de uma equipe permanente, atuante e atualizada técnica e teoricamente, para gerir os processos de avaliação institucional.

Tanto a avaliação institucional quanto a de cursos têm-se constituído em processo altamente integrado, em parceria com o planejamento e a gestão. Tais aspectos foram reforçados com a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação), em atendimento à Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta Comissão, em funcionamento desde 2004, tem trabalhado em consonância com a metodologia proposta pelo MEC, norteando a organização e a gestão institucional. Essa política está normatizada pela Instrução Normativa - IN 13/2006.

2.1.8 Política para Atividades de Pesquisa

A pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos, de forma a contribuir para a expansão do conhecimento humano, para o progresso tecnológico e também para a melhoria da qualidade de vida das populações. A produção científica e tecnológica institucionalizada é uma das prioridades no projeto

educacional da Universidade Tuiuti do Paraná. Por meio das atividades de pesquisa e de sua resultante produção tecnológica, científica e cultural, cumpre-se a missão da Universidade Tuiuti, pois são ações que favorecem a formação acadêmica com vistas a excelência profissional, enfatizando a formação técnica, a consciência humanista e a postura crítico-reflexiva para teorizar problemas contemporâneos, encontrar alternativas viáveis para solucioná-los e, assim, promover o desenvolvimento das aptidões pessoais, de habilidades e competências profissionais para as relações éticas de trabalho em um contexto social e econômico em contínuas transformações e, assim, promover o contínuo desenvolvimento humano. Esta produção resulta, portanto, das atividades sistemáticas realizadas por docentes, colaboradores técnico-administrativos e os discentes que se integram aos programas institucionais de pesquisa, abrangendo a graduação e a pós-graduação.

Associada às atividades de pesquisa e de extensão, a produção científica, em sentido amplo, ocorre no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação. Em sentido estrito, ocorre a partir dos programas de pós-graduação. Essa política está regulamentada pelas Instruções Normativas nº. 31/2002 , 06/2010 e 13/2010.

2.1.9 Políticas de Atendimento aos Docentes

A Universidade Tuiuti do Paraná reconhece a importância da participação institucional no desenvolvimento profissional do docente como um estímulo para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica na qual se associam o ensino, a pesquisa e a produção científica e cultural, para se garantir a qualidade da Educação Superior ofertada pela instituição. Nesse sentido, institucionalmente, esta participação está regulamentada e a pesquisa, a produção tecnológica e científica e a formação continuada são concebidas como atividades essenciais que integram o processo educacional institucional, uma vez que promovem o diálogo para a construção do conhecimento pessoal e coletivo dos docentes e discentes, orientam tomadas de decisão com vistas à promoção humana e à transformação social.

2.1.10 Política de Qualificação do Corpo Docente

A Universidade estabeleceu um Plano Institucional de Capacitação de Recursos Humanos para atender as mudanças aceleradas pelas quais passa a sociedade contemporânea, impostas e somadas à preocupação de promover e manter um padrão de qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. A política de qualificação do corpo docente inclui o estímulo ao aperfeiçoamento do professor por meio de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, à participação em eventos científicos e culturais, apresentação de trabalhos de pesquisa, ao desenvolvimento de projetos de extensão e a publicações que

permitam acompanhar as transformações impostas pelos avanços do conhecimento e pelas inovações tecnológicas. Por meio desse Plano, a Instituição firma o compromisso com a qualificação de seu corpo de profissionais e, especialmente, com a formação acadêmica continuada dos professores, em nível de pós-graduação, para o pleno exercício da docência e da pesquisa. Dessa forma, favorece as condições de aprofundamento e ampliação de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, conforme disposto na Instrução Normativa nº 07/2012.

Plano de Carreira Docente

A carreira docente na Universidade Tuiuti está estruturada de forma a estimular a elevação dos padrões de qualidade da Educação Superior. A visão estratégica do desenvolvimento institucional inclui o crescente direcionamento para a implantação e a busca de excelência nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação com o objetivo de integrar ensino, pesquisa e extensão.

A contratação de professores, que se realiza a partir de processo seletivo bem como a progressão na carreira docente, na Universidade Tuiuti, está definida nas Instruções Normativas internas sob números 36/2002, 01/2004 e 02/2004.

2.1.11 Política de Atendimento aos Acadêmicos

A instituição desenvolve programas e projetos para o apoio pedagógico, que proporcionam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as especificidades de cada área. Objetivando o pleno atendimento ao acadêmico, os vários setores de cada área de atuação realizam o acompanhamento e atividades internas, Instrução Normativa nº. 01/2009.

3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO:

Monitoria

A política de monitoria Institucional visa despertar no corpo discente o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos corpos discente e docente, coligando os objetivos educacionais preconizados pela Universidade.

O programa de monitoria é estabelecido pela Pró-Reitoria Acadêmica, e operacionalizado pelos cursos. Os candidatos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores serão selecionados em concurso aberto sob a responsabilidade da coordenação do curso. As orientações institucionais para a operacionalização das atividades de monitoria encontram-se na Instrução Normativa nº 49/2002.

Pesquisa e Iniciação Científica

O Programa Institucional de Iniciação Científica visa oportunizar aos acadêmicos a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensar científico e a criatividade a partir das vivências em pesquisa nas mais diferentes áreas do saber. Este programa sustenta-se em uma política institucional de incentivo à pesquisa e de produção científica e cultural, em que os discentes são orientados por um pesquisador qualificado. A política de iniciação científica está normatizada na Instrução Normativa nº 06/2010.

Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

As coordenações dos cursos e a coordenação de extensão têm a competência para propor e organizar eventos direcionados aos discentes, no âmbito do curso e da Universidade, divulgar a produção técnica, científica e cultural dos acadêmicos como também para estimular a participação dos acadêmicos em eventos externos que ampliem os conhecimentos complementares à área de formação em cada curso.

A divulgação de trabalhos e produção acadêmicos obedecerá às mesmas normativas da produção docente, podendo ser também disponibilizada pelos meios de divulgação disponíveis na Universidade Tuiuti, tais como: correio eletrônico, revistas, murais, páginas na Internet, na intranet. Esta política de incentivo à difusão da produção acadêmica encontra-se normatizada nas Instruções Normativas sob números 01/2009, 31/2002 e 06/2010.

Extensão:

Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico em que se articulam o Ensino e a Pesquisa, para se concretizar a ação integradora da Universidade e Sociedade. As atividades de extensão asseguram à comunidade acadêmica a oportunidade de elaboração da práxis, ao permitir que em ambientes comunitários, para além do campus universitário, o aluno experimente a relação de

seu conhecimento acadêmico em face de determinado contexto social. No retorno à Universidade, docentes e discentes submetem o aprendizado à reflexão teórico-crítica, podendo extrair desse confronto um novo conhecimento, uma nova proposta de intervenção na realidade social e novos procedimentos para ações comunitárias.

Ao se afirmar que a extensão é parte indissociável do pensar e do fazer universitários, assume-se a institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo quanto acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política da universidade.

Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e de pesquisa, às demandas da sociedade. Esta política encontra-se normatizada na Instrução Normativa 11/2006.

Estágios

A Coordenadoria de Integração Mercado Aluno (CIMA), órgão responsável pelo Programa de Estágios, objetiva proporcionar aos alunos, regularmente matriculados e com frequência efetiva em um dos diversos cursos oferecido pela Universidade Tuiuti, o contato inicial com o mundo do trabalho e a prática dos conhecimentos construídos na dinâmica das salas de aula.

Neste sentido, o estágio é concebido como atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas ao acadêmico por pessoa jurídica de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e a coordenação da Universidade, para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à sua formação profissional.

Para cumprir com suas propostas pedagógicas de formação do profissional de nível superior, a Universidade mantém parcerias contínuas e interativas com o setor produtivo e de serviços, com organismos governamentais e não-governamentais, entre outros, de modo a ampliar seus relacionamentos interinstitucionais e a perspectiva de inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Tal parceria é firmada por meio de um Termo de Convênio entre a Universidade e as Unidades Concedentes de Estágios de acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre as atividades de estágios de estudantes.

Nos projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Tuiuti, o estágio pode tomar a forma de curricular obrigatório e não obrigatório, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A primeira modalidade ocorre no(s) último(s) período (s) do curso. Constituinte um componente curricular obrigatório para a integralização curricular, o

estágio é acompanhado pelo supervisor local na unidade concedente de estágio e por professor supervisor da Universidade, utilizando-se do plano de estágio elaborado previamente entre as partes: aluno, universidade e unidade concedente.

A segunda modalidade de estágio poderá ocorrer desde o primeiro período do curso, não sendo considerada como carga horária para o estágio obrigatório, mas igualmente supervisionada por professores em conformidade com a sua área de atuação e com o disposto nas Instruções Normativas sob números 08/2012 e 01/2009.

Programa Institucional de Nivelamento

O Programa Institucional de Nivelamento foi criado com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos orientação quanto aos conhecimentos e habilidades necessárias para o bom desempenho nas atividades curriculares quer para os alunos ingressantes, quer em outros momentos do curso, quando esta orientação se fizer necessária para além daquelas previstas nos planos de ensino. Por meio de atividades virtuais o PIN@ - Programa Interativo de Aprendizagem, desenvolve conteúdos básicos e avalia o conhecimento dos ingressantes nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Química e Física, subsidiando os colegiados de cursos nas ações de nivelamento necessárias para qualificação da aprendizagem dos alunos.

São ofertadas atividades presenciais em horários alternativos aos alunos ingressantes de todos os cursos e podem ser retomadas ao longo do semestre, acolhendo também alunos que estão em períodos posteriores. Porém, serão pontualmente indicadas para aqueles que tenham apresentado baixo rendimento no PIN@ e dificuldade para acompanhar o desenvolvimento das aulas.

Acompanhamento Psicopedagógico

A Coordenadoria de Atendimento Psicopedagógico – CAP constitui-se em uma unidade da Universidade Tuiuti do Paraná que visa ao atendimento a pessoas com dificuldades de aprendizagem. A CAP está instalada no campus Prof. Sydney Lima Santos (Barigui) e vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica. Seus objetivos, sua constituição e a abrangência de suas ações estão normatizadas na Instrução Normativa nº 01/2009.

Sistema de Bibliotecas

A política institucional do Sistema de Bibliotecas da UNIVERSIDADE TUIUTI consiste em assegurar a manutenção e expansão do acervo de livros, periódicos, multimeios (CD-ROMs, fita de vídeo, fitas cassete, partituras etc.) e demais componentes desse sistema, em consonância com a política de distribuição de

recursos da Universidade Tuiuti, visando ao atendimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O Sistema de Bibliotecas está normatizado pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas (2010).

Central de Atendimento ao Aluno

Este setor estabelece dentro da Universidade Tuiuti um ponto de atendimento englobando as áreas acadêmicas, financeira e protocolo, estabelecendo condições de atendimento e solução de problemas e pendências relativas à sua área de atuação, no menor tempo possível.

Neste setor são recebidos os requerimentos do corpo discente e da comunidade em geral. Toda a documentação ali recebida é encaminhada aos demais setores competentes para despacho ou execução. A Central de Atendimento pode, quando for o caso, devolver os documentos requeridos aos interessados nos prazos pré-determinados, tendo a autonomia de emitir documentos que lhe são inerentes.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários e a comunidade em geral. É também o espaço institucional em que o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição. Está apta a receber reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogios, sugestões e alternativas que possam melhorar o funcionamento da Universidade. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

Acompanhamento de Egressos

A CEGRE (Coordenadoria de Acompanhamento de Egressos), da Universidade Tuiuti, segue as diretrizes do projeto pedagógico institucional. Em uma relação estreita com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado, a CEGRE mantém contato com os egressos de todos os cursos da Universidade. Para tanto, desenvolve diversas ações no sentido de promover a educação continuada, posicionar o profissional formado pela Universidade Tuiuti no mercado e subsidiar as coordenações de cursos e outros departamentos com a análise de informações repassadas pelos egressos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente. Essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na Universidade Tuiuti e o convite para proferir palestras, formar parte das

bancas de Trabalho de Conclusão de Curso e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

Representação Estudantil

A participação estudantil é composta por representantes eleitos pelos seus pares nos seguintes órgãos colegiados e órgãos da Universidade:

- Conselho da Universidade – um representante
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – um representante
- Conselhos de Faculdade – um representante
- Colegiados de Curso – um representante
- Representantes de turma – um representante

A escolha dos representantes é de responsabilidade dos alunos da Universidade devidamente matriculados. A representação estudantil encontra-se normatizada na Instrução Normativa 45/2002.

Concessão de Bolsas de Estudos

A Universidade Tuiuti do Paraná, privilegiando a Promoção Humana, empenha-se em oferecer aos seus acadêmicos, condições para que não só o acesso, mas também a conclusão da Educação Superior seja possível.

Para tanto, oportuniza aos seus acadêmicos uma série de bolsas de estudos que não se limitam apenas à ajuda financeira, pois inclui o estímulo às artes, à pesquisa científica e à prática desportiva. A concessão de bolsas de estudos está normatizada na Instrução Normativa 08/2015.

Bolsa de Monitoria

Os procedimentos para monitoria estão regulamentados na Instrução Normativa nº 49/2002.

Bolsa de Iniciação Científica

Os procedimentos para Iniciação Científica estão regulamentados na Instrução Normativa nº 08/2015.

Bolsa de Trabalho

A Coordenadoria de Integração Mercado/Aluno – CIMA é o órgão da UNIVERSIDADE TUIUTI responsável pela divulgação e formalização do processo de estágios e concessão de bolsas de trabalho ou de administração, bem como pelo

seu controle. Os estágios estão regulamentados na Universidade Tuiuti por meio da IN 08/2012.

4. DADOS GERAIS DO CURSO

| | |
|--|-------------------------|
| 2.1. Denominação do Curso: | Arquitetura e Urbanismo |
| 2.2. Modalidade | Presencial |
| 2.3. Número de Vagas | 100 a cada semestre |
| 2.4. Turno de Funcionamento | Matutino e Noturno |
| 2.5. Regime Letivo | Semestral |
| 2.6. Tempo de Integralização | 5 anos |
| 2.7. Carga Horária Total | 4.000 horas |
| 2.8. Dados Legais de Criação e Reconhecimento | CONSU 07/97 |
| 2.9. Conceitos do Curso (CC) | |
| • Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica | CMB (2004) |
| • Dimensão 2 – Corpo Docente | CB (2004) |
| • Dimensão 3 – Instalações | CB (2004) |
| • Conceito Final: CC | |
| 2.10. ENADE / CPC | ENADE 5 / CPC 4 |
| 11. Órgãos colegiados: | |
| • Conselho da Faculdade | |
| <p>O Conselho de Faculdade é órgão técnico e consultivo, de natureza deliberativa, estando sua composição definida no Estatuto da Universidade, conforme artigos nº 11 e 12 do Regimento Geral da UTP.</p> <p>O Conselho da Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia é composto pelo Diretor da Faculdade, que o preside, pelos coordenadores de curso de graduação, por um representante da comunidade docente, por um representante da comunidade discente e por um representante do pessoal técnico/administrativo.</p> | |
| • Colegiado do Curso | |
| <p>O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador de curso, por representantes docentes e um discente, cujas competências estão regulamentadas no Regimento Geral (artigo 13 e 14 do Regimento Geral da UTP).</p> | |

5 ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

5.1 Objetivos do curso

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tuiuti do Paraná tem como objetivos gerais:

- Capacitar o aluno a compreender e propor soluções aos processos de produção arquitetônica e de crescimento das cidades, a partir da oferta de instrumental teórico e prático de forma integrada;

- Formar profissionais com competência técnico-científica, eticamente comprometidos com a melhoria da qualidade de vida do homem, bem como o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- Capacitar o aluno a desempenhar com ética e responsabilidade as atividades de gestão, supervisão e coordenação de projetos, orientação técnica, execução e fiscalização de obras.

Como objetivos específicos tem-se:

- Capacitar o aluno para atender as demandas decorrentes da globalização, na área de Arquitetura e Urbanismo;
- Capacitar o discente a comprometer-se com a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva;
- Aproximar o aluno à comunidade, dando-lhe condições de identificar os seus principais desafios futuros e produzir trabalhos sociais durante sua formação acadêmica.
- Promover a integração do aluno com os diversos segmentos do setor profissional, de modo a ampliar sua visão mercadológica e rede de contatos, visando à futura empregabilidade;
- Promover a integração do corpo discente com o setor público e normativo, com a finalidade de dar-lhe ampla noção e conhecimento da legislação a que estará sujeito futuramente.
- Conscientizar o discente a fazer bom uso do meio natural e construído, bem como da tecnologia em respeito às necessidades sociais, econômicas, culturais e estéticas da comunidade.
- Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando-lhe ampla visão profissional, já no âmbito acadêmico;
- Promover o conhecimento das rotinas de uma empresa de prestação de serviços em Arquitetura e Urbanismo, tendo contado direto com problemas e situações do mercado de trabalho.
- Incentivar o engajamento de docentes em atividades de capacitação profissional, bem como em pesquisa científica;

- Promover e incentivar a participação em atividades de monitoria e iniciação científica, visando à educação continuada, bem como a oportunidade da docência no ensino superior;
- Planejar e promover cursos de extensão e de pós-graduação nas áreas de formação do arquiteto e urbanista, a fim de propiciar a capacitação e o aperfeiçoamento profissional;
- Buscar convênios e parcerias com a iniciativa privada e com instituições de ensino, de modo a propiciar aos discentes uma formação continuada e estimular o aperfeiçoamento profissional;
- Incentivar a participação do aluno em concursos de projeto nas áreas de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Interiores, a fim de ampliar seu conhecimento mercadológico e possibilitar maior visibilidade externa aos discentes, docentes e ao próprio curso;
- Promover a aproximação do corpo discente e docente ao conselho de classe e de representação, a fim de estreitar a comunicação e entre o órgão e a academia, estabelecendo a troca de ideias e experiências.

5.2 Perfil do egresso

- O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tuiuti do Paraná visa à formação de profissionais que dominem a fundamentação teórica, a prática e a técnica para buscar soluções que equilibrem os aspectos inerentes à arquitetura e ao urbanismo. O profissional deve manter-se atualizado quanto aos aspectos culturais e sócio-econômicos nos cenários local, regional e nacional, de modo a atuar em consonância com o perfil do seu público alvo, as necessidades de mercado e as tecnologias imbricadas no processo projetivo e construtivo.
- Dentre as competências que o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tuiuti do Paraná deve apresentar, destacam-se:
 -
 - - Concepção de projetos nas áreas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e execução de construções civis, levando em conta a viabilidade técnica, econômica, os dispositivos legais, a fim de atender e satisfazer as necessidades dos usuários;
 -
 - - Compreensão dos aspectos que envolvem a preservação da paisagem e avaliação dos impactos ambientais, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
 -

- - Capacidade de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo;
-
- - Domínio das técnicas e metodologias de pesquisa em urbanismo, planejamento urbano e regional e desenho urbano, além do conhecimento dos sistemas de infraestrutura urbana e de trânsito, com vistas à adequada concepção de estudos, diagnósticos e planos de intervenção urbana;
-
- - Conhecimento de teoria e história da arquitetura, das artes e da estética, nos âmbitos cultural, social, econômico e político com vistas à reflexão crítica, à pesquisa e à qualidade na concepção de projetos;
-
- - Compreensão das condicionantes climáticas, lumínicas, acústicas e energéticas, bem como a capacidade de atuar tecnicamente nos aspectos ambientais a elas relacionados;
-
- - Domínio da geometria, habilidades de desenho e meios de expressão e representação e de informática aplicada, com vistas à adequada realização de maquetes, modelos, perspectivas manuais e imagens 3D;
-
- - Conhecimento dos materiais e técnicas de construção, dos sistemas construtivos e estruturais, visando à definição das instalações prediais, organização e racionalização de canteiros de obras e implantação de infraestrutura urbana;
-
- - Domínio das práticas projetuais e as soluções tecnológicas, de modo a valorizar, preservar, conservar, restaurar, reedificar e reutilizar o ambiente construído, da edificação às cidades;
-
- - Leitura, interpretação e realização de levantamentos topográficos, com vistas à adequada concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

5.3 Perfil do corpo docente

Os professores qualificados profissional, técnica e academicamente para exercerem as atividades didático–pedagógicas, neste curso, demonstram sua competência, tanto no exercício docente quanto no desenvolvimento de atividades no contexto profissional da arquitetura e do urbanismo. Aderentes à pesquisa e às atividades de extensão acadêmicas, como formas de se manterem atualizados cientificamente, asseguram, no processo de formação do futuro profissional, as

relações com o contexto social, cultural e com o contínuo desenvolvimento tecnológico que implica a acelerada evolução dos estudos nas áreas biotecnológicas.

Os docentes participam ativamente da dinâmica do curso, ministrando disciplinas, coordenando grupos, projetos interdisciplinares, e projetos de iniciação científica, orientando trabalhos de conclusão de curso, compondo comissões deliberativas e de avaliação do curso, contribuindo para o permanente aperfeiçoamento da proposta de formação do Arquiteto e Urbanista egresso da Universidade Tuiuti do Paraná.

A composição do corpo docente inclui professores em regime de trabalho integral, com pós-graduação *stricto sensu* e vasta experiência profissional, tanto na docência superior quanto no mercado de trabalho, que atuam na Universidade Tuiuti do Paraná desde a elaboração da proposta de implantação do curso. Isto tem se constituído em um dos principais fatores do contínuo aperfeiçoamento do curso de Design, possibilitando as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, extensão e docência para a excelência da formação deste profissional e de seu imediato ingresso no mercado de trabalho. Todos os docentes do curso participam da formação continuada ofertada pela Universidade, semestralmente, planejadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) em conjunto com a coordenação dos cursos. A formação envolve temas relacionados à prática pedagógica especialmente sobre a interdisciplinaridade, metodologias ativas de ensino e aprendizagem e avaliação formativa. Esta formação tem contribuído para melhorar o ensino, desenvolver a autonomia dos acadêmicos e ampliar o desempenho de aprendizagem baseada nas competências e habilidades definidas para os componentes curriculares.

5.4 Matriz curricular

Quadro de distribuição das horas de efetivo trabalho discente em atividades acadêmicas práticas e teóricas, por período.

Conforme menção anterior, a matriz curricular do Curso de Arquitetura da UTP foi concebida e implementada em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CES nº. 02, de 17 de junho de 2010, a qual preconiza o desdobramento em núcleos de conhecimentos de fundamentação, de conhecimentos profissionais e o Trabalho de Curso. Estabelece-se, portanto, as categorizações:

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO

| MATÉRIA | DISCIPLINAS DESDOBRADAS | C/H | Nº. Créditos |
|---|--|------------|---------------------|
| Estética e História das Artes | História da Arquitetura e das Artes | 80 | 4 |
| Desenho e Meios de Expressão e Representação | Desenho e Meios de Expressão e Representação | 160 | 8 |
| | Geometria Descritiva e Perspectiva | 80 | 4 |
| | Plástica Aplicada – Desenho de Observação | 80 | 4 |
| | Plástica Aplicada - Composição | 80 | 4 |
| Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais | Cultura e Sociedade | 40 | 2 |
| | Ciência do Meio Ambiente | 40 | 2 |
| | Empreendedorismo | 40 | 2 |
| Comunicação e Expressão | Comunicação e Expressão | 40 | 2 |
| Metodologia Científica | Metodologia Científica | 40 | 2 |
| TOTAL | | 680 | 34 |

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

| MATÉRIA | DISCIPLINAS DESDOBRADAS | C/H | Nº. Créditos |
|---|---|------------|---------------------|
| Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo | Introdução à Arquitetura e Urbanismo | 40 | 2 |
| | Teoria da Arquitetura I | 40 | 2 |
| | Teoria da Arquitetura II | 40 | 2 |
| | Teoria e História do Urbanismo | 40 | 2 |
| | Arquitetura Brasileira | 80 | 4 |
| | Estudos Avançados em Arquitetura e Urbanismo | 80 | 4 |
| | Tópicos Especiais | 40 | 2 |
| Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo | Projeto de Arquitetura – Edificações de Pequeno Porte | 80 | 4 |
| | Projeto de Arquitetura – Edificações de Funções Simples | 80 | 4 |
| | Projeto de Arquitetura - Habitação | 80 | 4 |
| | Projeto de Arquitetura – Edificações de Médio Porte | 80 | 4 |
| | Projeto de Arquitetura – Edificações em Altura | 120 | 6 |
| | Projeto de Arquitetura – Edificações de Funções Complexas | 120 | 6 |
| | Projeto Executivo de Edificações | 80 | 4 |
| | Desenho Urbano: Teoria e Prática | 80 | 4 |
| | Projeto Urbano - Loteamento | 80 | 4 |
| | Projeto Urbano – Regularização Fundiária | 80 | 4 |
| | Projeto de Paisagismo I | 40 | 2 |
| | Projeto de Paisagismo II | 40 | 2 |

| | | | |
|---------------------------------------|--|-----|---|
| | Arquitetura de Interiores | 40 | 2 |
| | Projeto Interdisciplinar – Ergonomia e Acessibilidade | 40 | 2 |
| | Projeto Interdisciplinar – Metodologia de Projeto | 40 | 2 |
| | Projeto Interdisciplinar – Uso do Solo e Parâmetros Construtivos | 40 | 2 |
| | Projeto Interdisciplinar – Concepção Estrutural | 40 | 2 |
| | Projeto Interdisciplinar – Arquitetura e Sustentabilidade | 40 | 2 |
| Planejamento Urbano e Regional | Planejamento Urbano e Regional | 120 | 6 |
| Tecnologia da Construção | Tecnologia de Construção – Sistemas Construtivos | 80 | 4 |
| | Tecnologia de Construção – Obras e Materiais | 80 | 4 |
| | Instalações e Equipamentos I | 40 | 2 |
| | Instalações e Equipamentos II | 40 | 2 |
| | Gerenciamento de Projetos e Obras | 40 | 2 |
| Sistemas Estruturais | Sistemas Estruturais - Física | 40 | 2 |
| | Sistemas Estruturais – Resistência dos Materiais | 80 | 4 |
| | Sistemas Estruturais - Concreto | 40 | 2 |
| | Sistemas Estruturais – Madeira e Aço | 40 | 2 |
| Conforto Ambiental | Conforto Ambiental I | 40 | 2 |
| | Conforto Ambiental II | 40 | 2 |
| Técnicas Retrospectivas | Técnicas Retrospectivas | 80 | 4 |
| Informática | CAD I | 80 | 4 |

| | | | |
|---|-------------------------|-----------|----------|
| Aplicada à Arquitetura e Urbanismo | CAD II – Tecnologia BIM | 80 | 4 |
| Topografia | Topografia | 80 | 4 |

| | | | |
|---|--------------------------------|-----------|-----------|
| Metodologia da Pesquisa Aplicada | Optativa – Tópicos de Pesquisa | 40 | 2* |
| LIBRAS | Optativa - LIBRAS | 40 | 2* |

* São computados dois créditos para a disciplina de opção do aluno.

| | | |
|--------------|-------------|------------|
| TOTAL | 2600 | 130 |
|--------------|-------------|------------|

TRABALHO DE CURSO

| MATÉRIA | DISCIPLINAS DESDOBRADAS | C/H | Nº. Créditos |
|------------------------------|--------------------------------|------------|---------------------|
| Trabalho de Curso | Trabalho Final de Graduação | 340 | 17 |

Além dos conteúdos curriculares e do Trabalho de Curso supramencionados, compõem ainda a matriz do curso: as atividades complementares e o estágio supervisionado, assim distribuídos:

| | | | |
|--|------------------------|------------|----------|
| Estágio Curricular Supervisionado | Estágio Supervisionado | 180 | 9 |
|--|------------------------|------------|----------|

| | | | |
|--------------------------------------|---------------------------|------------|-----------|
| Atividades Complementares | Atividades Complementares | 200 | 10 |
|--------------------------------------|---------------------------|------------|-----------|

1º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|---|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Desenho e Meios de Expressão e Representação | 160 | 40 | 120 | 32 |
| Plástica Aplicada – Desenho de Observação | 80 | 10 | 70 | 16 |
| Introdução à Arquitetura e Urbanismo | 40 | 40 | - | 16 |
| Sistemas Estruturais - Física | 40 | 32 | 8 | 8 |
| Projeto Interdisciplinar – Ergonomia e Acessibilidade | 40 | 40 | - | 8 |
| Comunicação e Expressão | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Atividades Complementares I | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 420 | 182 | 238 | 80 |
| TOTAL (em 60') | 420 | | | |
| TOTAL (em 50') | 500 | | | |

2º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|---|---------------|-------------------|---------|-----|
| | (hora=60') | (hora/aula = 50') | | |
| | TOTAL | | | |
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Geometria Descritiva e Perspectiva | 80 | 20 | 60 | 16 |
| Plástica Aplicada - Composição | 80 | 20 | 60 | 16 |
| História da Arquitetura e das Artes | 80 | 80 | - | 16 |
| CAD I | 80 | 10 | 70 | 16 |
| Projeto Interdisciplinar – Metodologia de Projeto | 40 | 8 | 32 | 8 |
| Cultura e Sociedade | 40 | 40 | - | 8 |
| Atividades Complementares II | 20 | - | 20 | - |

| | | | | |
|-----------------------|------------|-----|-----|----|
| TOTAL | 420 | 178 | 242 | 80 |
| TOTAL (em 60') | 420 | | | |
| TOTAL (em 50') | 500 | | | |

3º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|--|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Pequeno Porte | 80 | - | 80 | 16 |
| Conforto Ambiental I | 40 | 32 | 8 | 8 |
| CAD II – Tecnologia BIM | 80 | 10 | 70 | 16 |
| Teoria da Arquitetura I | 40 | 40 | - | 8 |
| Tecnologia da Construção – Sistemas Construtivos | 80 | 60 | 20 | 16 |
| Projeto Interdisciplinar – Uso do Solo e Parâmetros Construtivos | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Metodologia Científica | 40 | 40 | - | 8 |
| Atividades Complementares III | 20 | - | - | - |
| TOTAL | 420 | 202 | 198 | 80 |
| TOTAL (em 60') | 420 | | | |
| TOTAL (em 50') | 500 | | | |

4º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|---|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Funções Simples | 80 | - | 80 | 16 |
| Desenho Urbano: Teoria e Prática | 80 | 24 | 56 | 16 |

| | | | | |
|---|------------|-----|-----|----|
| Sistemas Estruturais - Resistência dos Materiais | 80 | 80 | - | 16 |
| Tecnologia da Construção – Obras e Materiais | 80 | 60 | 20 | 16 |
| Projeto Interdisciplinar – Arquitetura e Sustentabilidade | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Empreendedorismo | 40 | 40 | - | 8 |
| Atividades Complementares IV | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 420 | 224 | 196 | 80 |
| TOTAL (em 60') | 420 | | | |
| TOTAL (em 50') | 500 | | | |

5º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|------------------------------------|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto de Arquitetura - Habitação | 80 | - | 80 | 16 |
| Projeto Urbano - Loteamento | 80 | 40 | 40 | 8 |
| Topografia | 80 | 40 | 40 | 16 |
| Sistemas Estruturais - Concreto | 80 | 64 | 16 | 16 |
| Teoria da Arquitetura II | 40 | 40 | - | 8 |
| Teoria e História do Urbanismo | 40 | 40 | - | 8 |
| Atividades Complementares V | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 420 | 124 | 196 | 80 |
| TOTAL (em 60') | 420 | | | |
| TOTAL (em 50') | 500 | | | |

6º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|--------------------------|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |

| | | | | |
|---|------------|------------|------------|-----------|
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Médio Porte | 80 | - | 80 | 16 |
| Projeto Urbano – Regularização Fundiária | 80 | 40 | 40 | 16 |
| Arquitetura Brasileira | 80 | 60 | 20 | 16 |
| Projeto de Paisagismo I | 40 | 16 | 24 | 8 |
| Instalações e Equipamentos I | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Projeto Interdisciplinar – Concepção Estrutural | 40 | 16 | 24 | 8 |
| Atividades Complementares VI | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 380 | 152 | 228 | 72 |
| TOTAL (em 60') | 380 | | | |
| TOTAL (em 50') | 452 | | | |

7º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|--|---------------|------------|------------|-----------|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto de Arquitetura – Edificações em Altura | 120 | 20 | 100 | 24 |
| Planejamento Urbano e Regional | 120 | 40 | 80 | 120 |
| Instalações e Equipamentos II | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Projeto de Paisagismo II | 40 | 16 | 24 | 8 |
| Conforto Ambiental II | 40 | 32 | 8 | 8 |
| Atividades Complementares VII | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 380 | 128 | 292 | 72 |
| TOTAL (em 60') | 380 | | | |
| TOTAL (em 50') | 452 | | | |

8º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|---|---------------|------------|------------|-----------|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Funções Complexas | 120 | 12 | 108 | 24 |
| Técnicas Retrospectivas | 80 | 60 | 20 | 16 |
| Arquitetura de Interiores | 40 | 4 | 36 | 8 |
| Sistemas Estruturais – Madeira e Aço | 40 | 40 | - | 8 |
| Ciência do Meio Ambiente | 40 | 40 | - | 8 |
| Atividades Complementares VIII | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 340 | 156 | 184 | 64 |
| TOTAL (em 60') | 340 | | | |
| TOTAL (em 50') | 404 | | | |

9º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|--|---------------|-------------------|------------|-----------|
| | (hora=60') | (hora/aula = 50') | | |
| | TOTAL | | | |
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Projeto Executivo de Edificações | 80 | 4 | 74 | 16 |
| Estudos Avançados em Arquitetura e Urbanismo | 40 | 32 | 8 | 8 |
| Gerenciamento de Projetos e Obras | 40 | 40 | - | 8 |
| Optativa* | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Estágio Supervisionado | 180 | - | 180 | - |
| Atividades Complementares IX | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 400 | 96 | 304 | 40 |

| | | | | |
|-----------------------|------------|--|--|--|
| TOTAL (em 60') | 400 | | | |
| TOTAL (em 50') | 440 | | | |

| | | | | |
|---------------------|----|----|----|---|
| * Optativas | | | | |
| Tópicos de Pesquisa | 40 | 20 | 20 | 8 |
| Libras | 40 | 40 | - | 8 |

10º Período

| Componentes curriculares | Carga horária | | | |
|----------------------------------|---------------|---------|---------|-----|
| | | Teórica | Prática | T/P |
| Tópicos Especiais em Arquitetura | 40 | 32 | 8 | 8 |
| Trabalho Final de Graduação | 340 | - | 340 | - |
| Atividades Complementares X | 20 | - | 20 | - |
| TOTAL | 400 | 32 | 368 | 8 |
| TOTAL (em 60') | 400 | | | |
| TOTAL (em 50') | 408 | | | |

6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da Universidade Tuiuti do Paraná.

A perspectiva de avaliação é a formativa, pois valoriza o processo de ensino e aprendizagem, o diagnóstico para intervenção na aprendizagem e a avaliação realizada por meio de diferentes instrumentos em diferentes momentos do processo de ensino. As competências estabelecidas para cada componente curricular específico são consideradas como critérios de avaliação, ou seja, são orientadoras do planejamento de ensino, da metodologia e da avaliação acerca do conhecimento que o acadêmico precisa se apropriar.

A avaliação da aprendizagem decorre da concepção e dos objetivos do Curso e é feita em relação aos aspectos cognitivos, de valores e de habilidades intelectivas e psicomotoras. Dessa forma, não interessa apenas a reprodução do conhecimento, mas a sua construção pela aplicação, análise, síntese, avaliação e questionamento deste conhecimento.

O processo de avaliação depende da natureza das disciplinas e é operacionalizado por meio de provas, trabalhos e exercícios realizados em sala de aula ou fora dela, pesquisas, seminários e diversas técnicas e instrumentos.

Os critérios de avaliação da aprendizagem são definidos pelos professores em cada disciplina, respeitando-se a autonomia de cada professor. Portanto, não existem critérios de avaliação da aprendizagem únicos a serem adotados pelo Curso.

São obrigatórias as avaliações bimestrais de aprendizagem, realizadas de acordo com a natureza da disciplina ou da atividade. A verificação do desempenho do discente é realizada pelo docente da disciplina, por meio de atividades previstas nos respectivos planos de ensino. É assegurado ao discente o direito de requerer a revisão de avaliações, obedecendo normativa específica. O discente que não comparecer às provas ou realizar as demais avaliações de aprendizagem, pode

requerer segunda chamada ao Coordenador de Curso comprovando o motivo do impedimento, conforme normativa específica.

As avaliações são realizadas pelo docente da disciplina, conforme calendário acadêmico, e são expressas por notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo permitida a fração de uma casa decimal. É considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades curriculares. Fica automaticamente reprovado na disciplina o discente que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) ou frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades curriculares. Pode realizar exame final o discente que obtiver média igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades curriculares. É considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média aritmética entre a média do período letivo e a nota do exame final. O não comparecimento para realização do exame final implica a atribuição de nota 0 (zero) ao discente.

O processo de avaliação do Projeto Interdisciplinar será feito no referido componente curricular com a participação dos professores do período e dos membros do NDE para elaboração da prova interdisciplinar. O trabalho receberá uma nota de 0,0 a 10,0, a partir de médias bimestrais com critérios estabelecidos no Regulamento do Projeto Interdisciplinar.

Qualitativamente, o aluno deve obter a média semestral maior ou igual a 7,0 para aprovação, tal qual ocorre com os demais componentes curriculares do curso. A média semestral inferior a 4,0 implica na reprovação do aluno. No caso de média entre 4,0 e 6,9, o aluno será submetido a exame final, devendo obter média 5,0 resultante da composição da média semestral e nota de exame final.

Os alunos são comunicados de seu desempenho traduzido em notas, registro de frequência, pelo sistema informatizado, conforme prazos estabelecidos no calendário letivo.

O processo de avaliação da aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da Universidade Tuiuti do Paraná.

CONSEPE nº 04/2017, de 18/07/2017, que dispõe do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da UNIVERSIDADE TUIUTI, para conhecimento e providências junto ao seu corpo docente e discente

Instrução Normativa nº 07/2014 - AVALIAÇÃO, 2ª CHAMADA E REVISÃO DE PROVAS E TRABALHOS

7 BIBLIOTECA

A Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) conta com um Sistema de Bibliotecas moderno e informatizado. Esse Sistema é formado por uma biblioteca central e três bibliotecas setoriais, todas na cidade de Curitiba, totalizando 1.867,61 m². Além da área destinada ao acervo, há amplas áreas de estudo com capacidade para 637 usuários, cabines para estudo individual e em grupo, 16 pontos de acesso à internet, 47 pontos de acesso ao acervo e uma área destinada às obras raras. O acervo geral é de 78.738 títulos e 202.359 exemplares. O sistema de bibliotecas da UNIVERSIDADE TUIUTI utiliza o Software Pergamum no padrão MARC 21. Esse sistema possibilita pesquisar por autor, título, assunto, tipo de obra, palavras-chave e, também por meio de operadores de busca booleana.

Os serviços prestados incluem: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas da instituição; Pesquisas em Bases de Dados On-Line e Disseminação Seletiva de Informação (DSI). A consulta local ao acervo é aberta à população em geral. O Sistema oferece um serviço de empréstimo Interbibliotecas e também possui convênios com outras bibliotecas de Institutos de Pesquisa do Estado do Paraná, bibliotecas universitárias e centros de documentação da região de Curitiba.

A comunidade acadêmica conta com orientação especializada para a realização da pesquisa bibliográfica e localização de materiais, através de um serviço de treinamento bibliográfico com apoio a Normalização de Trabalhos Acadêmicos em dias e horário previamente agendados. Além disso, a consulta ao acervo, renovação e reserva de materiais que se encontram emprestados podem ser feitos pela Internet.

As dissertações e teses produzidas na instituição estão disponíveis para acesso virtual.

As bibliotecas oferecem facilidades para usuários com necessidades especiais, como porta adaptada, rampa de acesso, balcão rebaixado e suficiente espaço de circulação entre as estantes.

Recursos informacionais on line para pesquisa:

BASES DE DADOS E ACESSOS A ACERVOS ON-LINE Ao longo do triênio 2004-2006 a Universidade Tuiuti investiu numa política de buscar acesso a acervos eletrônicos em bases especiais, via acesso remoto pela Internet. Nesse sentido, o Programa tornou-se usuária de bases de acesso remoto a bases bibliográficas, de acordo com o abaixo:

- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde – Inclui: MEDLINE; SCIELO; LILACS; IBECs.
- BVS PSI – Biblioteca Virtual em Psicologia
- ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (das Instituições que fazem parte da Rede Pergamum).

No triênio 2007-2009 a Universidade Tuiuti explorou diferentes bancos de dados de periódicos e teses e dissertações. Em 2009, a Tuiuti passou a ter acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mais especificamente, às bases de dados Science Direct - inclui: Physical Sciences and Engineering; Life Sciences; Health Sciences; Social Sciences and Humanities, ampliando as possibilidades de difusão da produção científica mundial atualizada entre seus professores, pesquisadores, alunos e funcionários. A conquista da UNIVERSIDADE TUIUTI, pela utilização do Portal da Capes evidencia a sua opção num modo de fazer pesquisa que privilegia a disseminação e democratização da produção do conhecimento nacional e internacional. Além de reforçar e fomentar a implementação de projetos de ensino, de pesquisa e extensão que reconhecem o exponencial crescimento do uso das pesquisas on-line, o portal facilita e agiliza a obtenção dos dados para o desenvolvimento acadêmico.

O acesso ao Portal da Capes, é imediato, parcial e gratuito para os usuários da UNIVERSIDADE TUIUTI e pode ser realizado a partir de qualquer terminal ligado à

Internet, localizado na instituição ou por ela autorizado. Esta conquista promove aos acadêmicos, professores e funcionários o acesso a milhões de informações publicadas por pesquisadores do mundo e isso é muito importante para a universidade e, principalmente, para a produção e divulgação do conhecimento.

Há também acesso ao Portal Domínio Público, que é uma biblioteca digital desenvolvida com software livre. Este portal constitui-se num ambiente virtual que permite a coleta, preservação e compartilhamento de conhecimentos, sendo o seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (textos, sons, imagens e vídeos) já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

Atualmente a biblioteca possui as plataformas da PEARSON, MINHA BIBLIOTECA - Bases de Livros Eletrônicos, Juruá e RT-Revista dos Tribunais, com textos na íntegra, contemplando todas as áreas do conhecimento com aproximadamente 13.000 Ebooks.

Contamos também com a base de dados EBSCO para a pesquisa de artigos científicos.

O sistema de biblioteca da Universidade Tuiuti está associado ao IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento; ao lançamento da incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e da incubadora de revistas (INSEER). A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações utiliza as mais modernas tecnologias do Open Archives e integra os sistemas de informação de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Desenho e Meios de Expressão e Representação | 160 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Conhecimento do desenho técnico para a Arquitetura e dos meios de expressão e representação gráfica. Instrumentos e formas de representação gráfica. Normas técnicas e convenções. Fases e componentes do projeto arquitetônico. Sistemas de escalas. Projeções ortogonais.</p> <p>Normas de desenho técnico arquitetônico. Desenho a mão livre e projetivo. Caligrafia técnica. Escalas. Projeções ortogonais. Cotas. Fases e desenhos componentes do projeto arquitetônico. Escadas: desenho e dimensionamento. Telhados: tipos de cobertura, estrutura, cálculo de inclinação e desenho.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de Arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Edgard Blücher, 2001</p> <p>PANERO, J. e ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona, Gustavo Gili, 2006</p> <p>BERG, L. Desenho arquitetônico. 33. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>CHING, F. D. K. Arquitetura de interiores ilustrada. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006</p> <p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000</p> <p>GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2007</p> <p>NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 16. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2002</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Plástica Aplicada - Desenho de Observação | 80 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo de conceitos e fundamentos teóricos de plástica e desenho mediante a pesquisa das possibilidades de criação bidimensional e tridimensional.</p> <p>MÓDULO 1 / DESENHO: meios de expressão; desenho de observação; desenho de reprodução; desenho de natureza e figura humana e esquematização de modelo.</p> <p>MÓDULO 2 / ESTUDO DA COR E TEXTURA: cores primárias, secundárias e terciárias; cores análogas e complementares; psicologia e harmonia das cores; análise da textura e reprodução e inovação.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>PEDROSA, I. Da cor à cor inexistente. 7. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 1999.</p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 13. ed. São Paulo:</p> | | |

Pioneira, 2000.
 DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARRAMON, J. M. Como desenhar em perspectiva. Rio de Janeiro: Parramon, 1986.
 PARRAMON, J. M. Como desenhar a anatomia do corpo humano. Barcelona: Parramon
 PENNA, A. G. Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva. Rio de Janeiro: Imago, 1997
 OSTROWER, F. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
 ZEVI, B. Saber ver arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Projeto Interdisciplinar – Ergonomia e Acessibilidade | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Atividades e estudos integradores de aplicação intra e inter-cursos das competências e dos conteúdos vivenciados no período. A interdisciplinaridade é o ponto central da disciplina que congrega atividades e conhecimentos das disciplinas do período e suas atividades são desenvolvidas basicamente por PBL, ou aprendizado através da resolução de problemas. Além dos temas ligados diretamente à "práxis" da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, a disciplina vê como de fundamental importância a abordagem de temas transversais no domínio do conhecimento dos direitos humanos fundamentais, especialmente a tutela da diversidade, a concretização da acessibilidade, a busca da inclusão e da igualdade entre as pessoas, a conciliação entre o desenvolvimento tecnológico e a sustentabilidade.</p> <p>Acessibilidade e deficiência. Ergonomia nos postos de trabalho para PcD's. Análise de funções para PcD's no espaço de trabalho. Diagrama de causa e efeito para tomadas de decisão em projetos em acessibilidade, ergonomia e segurança. Montagem de plano de ação (Método 5W + 2H) para projetos de interiores. Conceitos sobre a importância do projeto em Design de Interiores e instalações. Estudos de casos em acessibilidade nas empresas e edificações residenciais. Dinâmicas em equipe – vivência inclusiva.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos: NBR 9050. Rio de Janeiro: ABNT, 2004 CREA - PR. Acessibilidade: responsabilidade profissional. 2. ed. Curitiba: CREA-PR, 2008. PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (orgs.). DESENHO universal: caminhos da acessibilidade no Brasil . São Paulo: Annablume, 2010.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. Senac, 2007 [Ilustrações] CARVALHO E CASTRO, Jary. Ir e Vir - Acessibilidade, compromisso de cada um. Gráfica Gibim e Editora, 2013. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Habitação. Desenho universal: habitação de interesse social. São Paulo: Secretaria de Estado de habitação, 2010 BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana 1. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2006</p> | | |

LÓPEZ, Fernando Alonso. Adaptación de la vivienda en la población dependiente: necesidades, programas, casos. [S.l.]: Fundació Salas, 2008.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Sistemas Estruturais - Física | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Estudo e aplicações das leis da Mecânica. | | |
| CINEMÁTICA - grandezas: definições, sistema internacional de unidades, mudança de unidades, tempo e massa; movimentos retilíneos: movimento, posição e deslocamento, velocidades média e escalar média, velocidade instantânea e escalar. | | |
| DINÂMICA - aceleração, força e movimento; as três Leis de Newton: definições e aplicações; trabalho e energia: definições, trabalho de uma força constante, trabalho realizado por molas, energia cinética, energia potencial gravitacional, atrito, sistemas conservativos e não conservativos. | | |
| ESTÁTICA – corpos em equilíbrio: primeira e segunda condição de equilíbrio, momento de uma força. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BONJORNIO, José Roberto. Física fundamental: volume único. São Paulo: FTD, 1999. PAULI, Ronald Ulysses; MAJORANA, Felix Savério et al. Física 1: mecânica. São Paulo: Editora Pedagógica, 1978. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. Matemática fundamental: 2º grau, resolução, exercícios proposta e revisão. São Paulo: FTD, 1994. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ACIOLI, José de Lima. Física básica para arquitetura: mecânica, transmissão de calor, acústica. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1994. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; MERRIL, John. Fundamentos de física 1: mecânica. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. SEARS, Francis; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh D. Física 2: mecânica dos fluidos, calor, movimento ondulatório. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984. SERWAY, Raymond A. Física 1: para cientistas e engenheiros com física moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996 TIPLER, Paul A. Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas termodinâmicas. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Introdução à Arquitetura e Urbanismo | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Apresentação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Fundamentos conceituais, teóricos e técnicos da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo. Evolução urbana. O espaço como protagonista da arquitetura. | | |
| O papel do arquiteto e urbanista. A função social da Arquitetura. Contextualização histórica da profissão. Conceitos de arquitetura. O espaço arquitetural. Elementos estruturadores do espaço. Construção de repertório. | | |

| |
|---|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| CHING, F. Arquitectura: forma, espacio y orden. 10. ed. Neucalpan: Gustavo Gili, 1995. COLIN, Sílvio. Uma introdução à arquitetura. 2. ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2002 Zevi, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1992. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edicoes 70, 1996. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2008. DONDIS, Donis A; CAMARGO, Jefferson Luiz. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. NIEMEYER, Oscar. Conversa de arquiteto. 4. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999 |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|----------------------|----------------|
| Comunicação e Expressão | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Discussão crítica a partir da prática de produção e interpretação de textos relevantes para a formação acadêmica e para a futura vida profissional, buscando desenvolver a capacidade para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir e organizar as ideias.</p> <p>UNIDADES DE APRENDIZAGEM – PRIMEIRO BIMESTRE</p> <p>UNIDADE 1.1 - TÍTULO: Formas de comunicação e expressão. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Discutir a comunicação e sua interação social dentro do universo acadêmico.</p> <p>UNIDADE 1.2 - TÍTULO: Comunicar-se em língua padrão: coesão e coerência no texto. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Compreender o sentido de TEXTO como unidade comunicativa.</p> <p>UNIDADE 1.3 - TÍTULO: O Exercício de Leitura do Texto. OBJETIVO TÍTULO DO CONHECIMENTO: Discutir o ato de ler dentro de uma abordagem cultural, além da simples decodificação.</p> <p>UNIDADE 1.4 - TÍTULO: O Exercício de Leitura do Texto 2. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Perceber as relações de ideias ao se ler e ao se produzir textos</p> <p>UNIDADES DE APRENDIZAGEM – SEGUNDO BIMESTRE</p> <p>UNIDADE 2.1 - TÍTULO: Gêneros e Tipos Textuais OBJETIVO DO CONHECIMENTO: O objetivo é discutirmos a leitura e ajustarmos a compreensão teórica sobre o gênero.</p> <p>UNIDADE 2.2 - TÍTULO: Escrita de um Gênero: Resenha e Resumo . OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Ajustar a produção dos gêneros resenha e resumo.</p> <p>UNIDADE 2.3 - TÍTULO: A Escrita de um Gênero: Relatório. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: O objetivo é ajustar a produção do gênero relatório e perceber o hibridismo dos gêneros textuais.</p> <p>UNIDADE 2.4 - TÍTULO: A Escrita de um Gênero: Monografia OBJETIVO DO CONHECIMENTO: O objetivo é ajustar a produção do gênero monografia e perceber o hibridismo academicamente.</p> | | |

| |
|--|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>GUIMARÃES, Thelma. Comunicação e linguagem. página 216 a 221, SP: Pearson, 2012.</p> <p>HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de Escrita para o Letramento no Ensino Superior. SP: Pearson, 2012.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria. Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Textos. São Paulo: Vozes, 3 a ed., 2003.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 10a ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KLEIMAN, Â. Texto e Leitura: aspectos cognitivos da leitura. Campinas - SP: Pontes, 2002.</p> <p>KOCH, I. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>SAVIOLI, F.P. e FIORIM, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.</p> |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| História da Arquitetura e das Artes | 80 | 2º |

| |
|---|
| EMENTA: |
| <p>Estudo e análise crítica da evolução da arquitetura e das artes entre a Pré- História e a Contemporaneidade, considerando como fatores integrantes do processo os aspectos socioeconômicos e político-culturais.</p> <p>Assimilação, compreensão e elaboração de um instrumental teórico, conceitual e crítico, proporcionando condições de análise e interpretação das condições em que a Arquitetura e a Arte elaboram sua organização, forma, função e evolução, como um produto histórico, em constante processo de transformações e seus significados.</p> <p>Conceituação preliminar: definições de História, construção, Arquitetura, Arte, estética, design e técnica. A temporalidade na arte. Forma, função, percepção e significação na Arquitetura e na Arte. Matrizes de tempo e espaço na arte e arquitetura – contexto, forma, técnica, espacialidade e função: Pré- História; Antiguidade Remota; Antiguidade Clássica; Idade Média; Renascimento; Maneirismo; Barroco; Romantismo; Neoclassicismo; Modernismo e Pós-Modernismo.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.</p> <p>PEVSNER, N. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>ARGAN, Giulio C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>GYMPEL, Jan. História da Arquitectura – da Antiguidade aos nossos dias. Colônia: Könemann, 2000.</p> <p>JANSON, H. W. Iniciação a História da Arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982.</p> <p>WÖLFLIN, Henrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|------------|---------------|---------|
|------------|---------------|---------|

| | | |
|---|----|----|
| Geometria Descritiva e Perspectiva | 80 | 2º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo do ponto, retas e planos, sólidos, secções planas e inclinadas e seus desenvolvimentos. Perspectiva: isométrica e cônica. Representação gráfica de projetos arquitetônicos através de desenhos em perspectiva.</p> <p>Representação de objetos em duas e três dimensões. Desenvolvimento da geometria descritiva para a representação de objetos no espaço. Representações de cortes longitudinais e transversais. Perspectiva isométrica. Perspectiva cônica.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008</p> <p>PEREIRA, Aldemar A. Geometria descritiva. 1. Rio de Janeiro: Quartet, 2001</p> <p>MONTENEGRO, G. A perspectiva dos Profissionais. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1983</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BORGES, Gladys Cabral de Mello. . Desenho geométrico e geometria descritiva: problemas e exercícios. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzatto, 1999</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: Edgard Blücher, 1991</p> <p>PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva I. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000</p> <p>PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva II. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| CAD I | 80 | 2º |
| EMENTA: | | |
| <p>Fundamentos e conceitos básicos da Computação Gráfica. Entendimento do CAD 2D como ferramenta eletrônica para desenvolvimento e apresentação de projetos.</p> <p>Representação gráfica bidimensional de projetos em sistemas CAD (Projeto Assistido por Computador).</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>BITTAR, Denise Álvares. AutoCad 2000 para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Érica, 2000</p> <p>OMURA, George; CHIEREGATI, Ana Carolina (Trad. e rev. téc.). AutoCad 2000: guia de referência. São Paulo: Makron Books, 2000</p> <p>OMURA, George. Dominando o AutoCAD 2000. Rio de Janeiro : LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2000</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o Autocad R14: 2D, 3D e avançado. 12. ed. São Paulo: Érica, 2001</p> <p>FINKELSTEIN, Lilian. Autocad 2000: a bíblia. Rio de Janeiro: Moderna, 2000</p> <p>GÓES, Kátia. AutoCAD map: explorando as ferramentas do mapeamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000</p> | | |

SANZI, Gianpietro. *Projetando com arqui 3D: versão 14. 2b.* São Paulo: Érica, 1999
 AUTODESK architectural Desktop: getting started and new features guide. 3. nd [s.l.]: Autodesk, 2000

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Plástica Aplicada - Composição | 80 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Estudo de conceitos e fundamentos teóricos de plástica. Prática de desenho mediante a pesquisa das possibilidades de criação bidimensional e tridimensional. | | |
| MÓDULO 1 / COMPOSIÇÃO BIDIMENSIONAL: fatores visuais da composição; elementos da composição; princípios da composição; estrutura formal bidimensional e análise da forma. | | |
| MÓDULO 2 / COMPOSIÇÃO TRIDIMENSIONAL: composição, decomposição e recomposição do cubo; espaço construído através de linhas; espaço construído através de planos e espaço construído através de volumes. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| ARNHEIM, R. <i>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.</i> 13. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. | | |
| OSTROWER, F. <i>Acasos e criação artística.</i> Rio de Janeiro: Campus, 1995. | | |
| KNELLER, G. F. <i>Arte e ciência da criatividade.</i> 13. ed. São Paulo: IBRASA, 1997 | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| FONTOURA, I. <i>Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para a criação.</i> Curitiba: Itaipu, 1982. | | |
| PENNA, A. G. <i>Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva.</i> Rio de Janeiro: Imago, 1997 | | |
| CHING, F. <i>Arquitetura: forma, espacio y orden.</i> 10. ed. Neucalpan: Gustavo Gili, 1995. | | |
| PAREYSON, L.; GARCEZ, M. H. N. <i>Os problemas da estética.</i> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997 | | |
| RASMUSSEN, S.E. <i>Arquitetura vivenciada.</i> 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto Interdisciplinar – Metodologia de Projeto | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Estudos dos fatores sociais, culturais, econômicos, ambientais, legais, estáticos e técnicos que influenciam no processo de projeto e na definição do partido arquitetônico. Desenvolvimento de práticas e metodologias de projeto visando a melhor composição e ordenação do espaço arquitetônico. Composição e articulação de formas, superfícies e volumes. | | |
| Princípios de composição e organização dos espaços. Conceituação do projeto de Arquitetura. Modos de produção do projeto arquitetônico. Fatores condicionantes do projeto: naturais e antrópicos. Referenciais arquitetônicos: estudos de caso de obras e autores. Partido arquitetônico. Relação programa de necessidades / construtibilidade / forma arquitetônica. Escalas de projeto. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |

CHING, F. Arquitectura: forma, espacio y orden. 10. ed. Neucalpan: Gustavo Gili, 1995.
 HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 ROTH, Leland M. Entender la arquitectura: sus elementos, historia y significado. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONTOURA, Ivens. Decomposição da forma: manipulação da forma como instrumento para a criação. Curitiba: Itaipú, 1982.
 GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2008.
 PEDROSA, Mário. Forma e percepção estética: textos escolhidos II. São Paulo: EdUSP, 1996.
 SILVA, Elvan. Materia idéia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre, RS: Ed. da Universidade, 1994
 SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1998.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Cultura e Sociedade | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| <p>Desenvolvimento de conhecimentos de temática de atualidade historicamente construídos e contextualizados, a fim de favorecer a compreensão e análise crítica dos aspectos sociais, econômicos e políticos da sociedade, fundamentais ao exercício da cidadania.</p> <p>UNIDADES DE APRENDIZAGEM – PRIMEIRO BIMESTRE</p> <p>UNIDADE 1.1 - TÍTULO: Cultura e Produção Cultural OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Compreender como a cultura atua sobre os grupos humanos e como se processam as influências culturais.</p> <p>UNIDADE 1.2 - TÍTULO: O homem e a vida em sociedade OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Analisar os aspectos que envolvem o homem enquanto um ser social.</p> <p>UNIDADE 1.3 - TÍTULO: A Identidade e a relação com o outro. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Discutir as questões que envolvem a formação da noção de identidade e a relação com a diferença.</p> <p>UNIDADE 1.4 - TÍTULO: A mulher e o pensamento maligno OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Analisar as questões de gênero que envolveram a relação homem-mulher ao longo da história e suas repercussões na sociedade atual.</p> <p>UNIDADES DE APRENDIZAGEM – SEGUNDO BIMESTRE</p> <p>UNIDADE 2.1 - TÍTULO: As maquiavélicas questões do poder OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Avaliar a política e as relações de poder que envolvem a sociedade moderna em seus diferentes níveis.</p> <p>UNIDADE 2.2 - TÍTULO: O sentido do trabalho OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Compreender o trabalho e seu significado em diferentes momentos da história.</p> <p>UNIDADE 2.3 - TÍTULO: Educação e trabalho OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Compreender a relação entre educação e trabalho na sociedade atual a partir de uma perspectiva histórica.</p> <p>UNIDADE 2.4 - TÍTULO: Sociedade Cultural</p> | | |

| |
|---|
| OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Compreender como os diferentes tópicos propostos se unem para um melhor entendimento da sociedade e da cultura plural da contemporaneidade. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| BURKE, P. O que é história cultural? 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. HOBBSAWN, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3.ed. São Paulo: Ed. USP, 2000. HOBBSAWN, Eric. Sobre a história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. MOREIRA, A. F., CANDAU, V. M.(Orgs) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. ORTIZ, R. Cultura brasileira & identidade brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2003. SILVA, T. T. (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Pequeno Porte | 80 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos, considerando aspectos formais, técnicos e funcionais, de forma integrada e interdisciplinar. Estudo dos elementos básicos (compositivos e ambientais), que interagem na organização do espaço arquitetônico. Desenvolvimento de projetos de baixa complexidade. Noções da relação estrutura – arquitetura.</p> <p>Introdução ao processo projetual. Representação do projeto arquitetônico. Elementos de composição (adição e subtração). Terreno e implantação. Pesquisa de sistemas construtivos e materiais. Cobertura e iluminação natural. Organização espacial e proposta formal. Identidade arquitetônica e programa. Dimensionamento e ergonomia.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| COLIN, Silvio. Uma introdução à arquitetura. Rio de Janeiro : Uapê, 2000. HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. NEUFERT, Peter. NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CHING, F. Arquitectura: forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. NEUFERT, Ernest. A arte de projetar em arquitetura. 12ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1997 SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade 2013 / UFRGS, 1998. ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | |

| COMPONENTE | CARGA | PERÍODO |
|------------|-------|---------|
|------------|-------|---------|

| | HORÁRIA | |
|--|----------------|----|
| CAD II – Tecnologia BIM | 80 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Recursos para a elaboração de maquetes eletrônicas complexas. Fundamentos e conceitos da Computação Gráfica avançada como ferramenta específica na produção de imagens renderizadas (fotorrealismo). Conceitos de texturas, iluminação, câmeras e animação em maquetes eletrônicas. Edição de imagens digitais.</p> <p>Representação gráfica tridimensional de projetos de Arquitetura sistemas CAD (Projeto Assistido por Computador), interiores e exteriores.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>AUTODESK REVIT Architecture 2010: User´s Guide. San Raphael: AUTODESK, 2010. JUSTI, A. R. REVIT Architecture 2010. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. LIMA, C. C. N. A. REVIT ARCHITECTURE 2011 – CONCEITOS E APLICAÇÕES. São Paulo: ÉRICA, 2010.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>CRESPO, C.R.; RUSCHEL, R.C.. Ferramentas BIM: um desafio para a melhoria no ciclo de vida do projeto. <i>ENCONTRO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL 3</i> (2007).</p> <p>DERAKHSHANI, Dariush; DERAKHSHANI, Randi L. Autodesk 3Ds Max 2012 essencial. Porto Alegre: Bookman, 2001. JUSTI, A.R. Implantação da plataforma Revit nos escritórios brasileiros. <i>Gestão & Tecnologia de projetos 3.1</i> (2008): 140-152. KRYGIEL, E.; READ, P.; VANDEZANDE, J. MASTERING AUTODESK REVIT ARCHITECTURE 2011. Indianapolis: Wiley-Sons, 2010.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|----------------------|----------------|
| Conforto Ambiental I | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo da adequação dos espaços construídos ao Homem e ao ambiente natural através da utilização de técnicas passivas e ativas de condicionamento, visando o conforto ambiental, a eficiência energética e a arquitetura e design sustentáveis.</p> <p>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Arquitetura e clima. Variáveis climáticas, arquitetônicas e humanas. Conforto ambiental e eficiência energética. Introdução ao conforto térmico, visual e acústico. Projetos sustentáveis. Estratégias de projeto.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 7ª ed., 2003. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW, 1997. BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

CAMOUS, Roger. El habitat bioclimatico. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.
 CORBELLÀ, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2009
 COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada a construção: conforto térmico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1991
 HERTZ, John. Ecotécnicas em arquitetura. São Paulo : Pioneira, 1998.
 ROMERO, Marta Adriana Busto. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: ProEditores, 2000.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Teoria da Arquitetura I | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| Fatores condicionantes da arquitetura: condicionantes físicos, ambientais, sociais, psicológicos da Arquitetura e do Urbanismo. Aspectos artísticos. Arquitetura e meio físico. Arquitetura e sociedade. Arquitetura e fatores perceptuais e psicológicos. Arquitetura e aspectos econômicos. Arquitetura e técnica. Arquitetura e função. Arquitetura como arte. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. S.Paulo: Martins Fontes, 1996 ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001 ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ARGAN, Giulio Carlo: História da Arte Como História da Cidade. S Paulo: Martins Fontes 1993 NIEMEYER, Oscar. Conversa de arquiteto. Rio de Janeiro : Revan, 1999. PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do design. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 126 p. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Tecnologia da Construção – Sistemas Construtivos | 80 | 3º |
| EMENTA: | | |
| Estudo dos sistemas construtivos e seus elementos. Planejamento, controle e execução de ações de coordenação de equipes de trabalho, visando a segurança e a otimização de recursos materiais e de mão-de-obra. Identificação de problemas de ordem prática nos canteiros de obras. | | |
| Orçamentos. Cronogramas quali-quantitativos. Contratos. Instalação de canteiro de obras. Locação e fundação de obras. Concretagem de elementos estruturais ou não. Infra-estruturas de concreto. Supra estrutura (lajes, vigas e pilares - concreto e/ou metálicos). Alvenarias (divisórias e de fechamento). Instalações complementares. Segurança do trabalho na Construção Civil. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001. RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: recebimento, transporte | | |

interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1995.
 YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Pini, SindusCon-SP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, José Dafico. Materiais de construção - volume 1. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1974.
 BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
 PIANCA, João Baptista. Manual do construtor. 16. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1979.
 PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de construção. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998
 SOUZA, Roberto de. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Metodologia Científica | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Abordagem descritiva e comparativa sobre o conceito de conhecimento, tipos de conhecimento e a função da metodologia científica na produção do conhecimento. A pesquisa e sua contribuição para a construção de conhecimento científico. Os instrumentos de registro do trabalho de investigação científica. A ética como princípio fundamental da pesquisa. As fases de um trabalho de pesquisa. As normas de apresentação de trabalhos acadêmicos e de uma pesquisa científica.</p> <p>MÓDULO 1</p> <p>1.1 - O conhecimento e a metodologia científica</p> <p>1.1.1 Conceito de conhecimento</p> <p>1.1.2 Dado e conhecimento.</p> <p>1.1.3 Tipos de conhecimento: teológico; filosófico; empírico e científico.</p> <p>1.1.4 As relações entre os tipos de conhecimento e o desenvolvimento do conhecimento científico.</p> <p>1.2 - A pesquisa como construção de conhecimento científico.</p> <p>1.2.1 Os conceitos de ciência.</p> <p>1.2.2 O conhecimento científico e a metodologia de sua construção.</p> <p>1.2.3 Conceituação de pesquisa.</p> <p>1.2.4 A pesquisa na Educação Superior: sua importância para a formação profissional.</p> <p>1.2.5 Tipologia de pesquisa e a articulação entre objetivos e métodos de investigação.</p> <p>1.2.6 As abordagens quantitativa e qualitativa em pesquisa científica</p> <p>MÓDULO 2</p> <p>2.1 Formas de pesquisa</p> <p>2.1.1 a pesquisa bibliográfica</p> <p>2.1.2 pesquisa de campo</p> <p>2.1.3 importância das tecnologias da informação para o desenvolvimento de pesquisa científica</p> <p>2.2 Instrumentos de registro de investigação científica, seus objetivos e estruturação</p> <p>2.2.1 o fichamento bibliográfico;</p> <p>2.2.2 anotações, comentários, resumo e resenha;</p> <p>2.2.3 artigos científicos, comunicação ou papers;</p> <p>2.2.4 As normas de registro de dados e apresentação dos trabalhos de pesquisa, conforme ABNT.</p> <p>2.2.5 A técnica de redação de trabalhos científicos: linguagem impessoal, remissão de autoria, uso de paráfrases.</p> | | |

2.2.6 A ética como princípio fundamental da pesquisa científica: conceitos, critérios de credibilidade da pesquisa e os suportes de publicação de resultados.

2.2.7 Lei de direitos autorais; o plágio e suas implicações na construção do conhecimento.

MÓDULO 3

3.1 Passos da pesquisa científica

3.1.1 a questão-problema – o que quero saber?

3.1.2 os objetivos da pesquisa – onde quero chegar?

3.1.3 A justificativa da pesquisa – por que é importante?

3.1.4 A seleção das fontes primárias – onde vou buscar informações e por que vou buscá-las lá?

3.1.5 o método da pesquisa – como vou realizar meu trabalho para atingir os objetivos?

3.1.6 referencial teórico; quais serão os autores-guias para a orientação da busca de dados, organização, interpretação das informações?

3.1.7 Cronograma: de quanto tempo disponho para cada passo da pesquisa?

3.1.8 Custos: com quais recursos financeiros posso contar?

3.2 Elaboração e desenvolvimento e redação de um projeto de pesquisa:

3.2.1 da escolha do tema e levantamento de hipóteses.

3.2.2 da coleta, seleção e processamento de dados;

3.2.3 da articulação, organização, demonstração ;

3.2.4 conclusões e direcionamento da pesquisa.

MÓDULO 4

4.1 As formas de apresentação da pesquisa

4.1.1 critérios de apresentação oral e escrita.

4.1.2 recursos: adequação de materiais audiovisuais de apoio;

4.1.3 a organização do conteúdo ao tempo de apresentação oral

4.2.4 socialização da pesquisa e resultados: publicação, mídias e alcance e contribuição social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Normas Técnicas: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico. Universidade Tuiuti do Paraná. – 2.ed. – Curitiba: UTP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 2005. Disponível em <http://ead.fea.usp.br>.

MAIA, Rosane Tolentino – A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. Departamento de ciências sociais - Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM). In: Revista Urutagua - revista acadêmica multidisciplinar no 14 –DEZ 07 / JAN-MAR 08.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas; Amostras e Técnicas de Pesquisa; Elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3.ed. Revisada e atualizada. UFSC: Florianópolis (SC), 2001.

ZATTI, Ângela Helena. Fundamentos da Metodologia Científica. Curitiba: ITDE, 2007.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Funções Simples | 80 | 4º |
| EMENTA: | | |
| <p>Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos, considerando aspectos formais, técnicos e funcionais. Desenvolvimento de projetos de baixa complexidade quanto ao porte e diversidade de usos. Aplicação de soluções adequadas com o meio ambiente (conforto ambiental e relação entre espaços construídos e não construídos). Estudo da relação entre elementos compositivos do projeto arquitetônico. Compreensão básica do projeto como elemento urbano.</p> <p>As etapas do processo de projeto de Arquitetura: pesquisa, definição do programa, elaboração do partido arquitetônico, estudos de massa, estudo preliminar, confecção de maquete de estudo e anteprojeto. Organização físico-funcional do projeto. Composição utilizando critérios de semelhança e diferenciação. Modelagem de terreno.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CHING, F. <i>Arquitectura: forma, espacio y orden</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 COLIN, Silvio. <i>Uma introdução à arquitetura</i>. Rio de Janeiro : Uapê, 2000. HERTZBERGER, H. <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>CHING, Francis D. K. <i>Representação gráfica em arquitetura</i>. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000 CHING, F. <i>Arquitectura: forma, espacio y orden</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 CHING, Francis D. K. <i>Dicionário visual de arquitetura</i>. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CLARK, Roger; Pause Michael. <i>Arquitectura: temas de composicion</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 1997 NEUFERT, Ernest. <i>A arte de projetar em arquitetura</i>. 12ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1997.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Desenho Urbano – Teoria e Prática | 80 | 4º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo, percepção, análise e interpretação do espaço urbano, em suas diferentes escalas de intervenção, considerando sempre a relação homem x cidade x meio ambiente: seus conceitos e definições; a cidade como espaço onde se travam relações complexas, envolvendo diferentes setores e as relações entre o público e o privado. Conceituação de Urbanismo e Desenho Urbano, investigando os campos e limites de atuação do Arquiteto e as interações com as várias disciplinas que operam no vasto objeto da sua intervenção. Exploração de metodologias para análise e intervenção no espaço urbano. Elaboração do Projeto de Urbanismo, com aplicação dos aspectos estudados, seguindo os seguintes passos metodológicos: levantamento de dados, diagnóstico e proposta para a intervenção urbana. Representação gráfica do Projeto de Urbanismo em todas as suas etapas, tendo como referência a escala humana e dos elementos construídos que compõem o cenário urbano.</p> <p>MÓDULO I: Conceituação de Urbanismo e de Desenho Urbano e definição dos campos e limites de</p> | | |

atuação do Arquiteto e as interações com as várias disciplinas que operam no vasto objeto da sua intervenção. Desenvolvimento da dimensão topoceptiva, por meio da elaboração de mapa mental e investigação de efeitos topológicos e perspectivos. Exploração de metodologias para análise e intervenção no espaço urbano (morfologia urbana, análise visual, comportamento ambiental, percepção do meio ambiente).

MÓDULO II:

Aplicação das metodologias de análise e intervenção no espaço urbano em exercício de leitura do espaço urbano (praças). Estudo de metodologia de projeto (categorias de totalidade, parciais e de síntese) e transposição das metodologias de análise e de intervenção para o exercício projetual, desenvolvendo levantamento de dados, diagnóstico e proposta. Elaboração de Projeto de Urbanismo, com aplicação de todos os elementos estudados nas metodologias de trabalho (intervenção urbana de pequena escala). Aplicação de representação gráfica do projeto de urbanismo tendo como referência a escala humana e dos elementos construídos que compõem o cenário urbano em suas diferentes etapas, desde a localização das áreas nos guias da cidade, fotos aéreas, plantas em diferentes escalas, elevações, perspectivas e detalhes com a utilização da escala adequada para cada uma das etapas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARDET, Gaston. O urbanismo. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
 DEL RIO, V. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento .Ed.Pini. São Paulo, 1990.
 KOHLSDORF, M. E. A apreensão da forma da cidade. Brasília. Ed. UNB, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIOLY, Claudio. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
 CULLEN, G. Paisagem Urbana. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1983.
 CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
 LACAZE, J. P. Os métodos do Urbanismo. Ed. Papirus. Campinas, 1993.
 MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: L. Mascaró, J. Mascaró, 2005.
 RELPH, Edward. A paisagem urbana moderna. Lisboa: Edições 70 Lda, 1990

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Tecnologia da Construção – Obras e Materiais | 80 | 4º |
| EMENTA: | | |
| <p>Materiais de construção: origem, obtenção, suas propriedades e características técnicas, econômicas e estéticas. Características dos materiais e suas relações com as necessidades determinadas pelo uso de acordo com o projeto arquitetônico e estrutural. Inovações tecnológicas na construção civil. Construção industrializada. Noções de Patologias.</p> <p>Rochas e minerais. Agregados miúdos e graúdos. Aglomerantes (gesso, cales e cimentos). Cimento Portland. Argamassas e pastas. Preparo do Concreto de Cimento Portland. Propriedades do concreto de cimento Portland. Aditivos para argamassas e concretos. Construções em aço. Construções com elementos pré fabricados de concreto. Alvenaria comum e alvenaria estrutural. Construções de madeira. Gesso acartonado. Patologias das edificações.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |

BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos, asfalto: novos materiais para construção civil.. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
 PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de construção. 11. ed. São Paulo: Globo, 1998.
 SOUZA, Roberto de. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, José Dafico. Materiais de construção - volume 1. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1974.
 KLOSS, César Luíz. Materiais para construção civil. 2. ed. Curitiba: Cefet, 1996.
 RIPPER, Ernesto. Manual prático de materiais de construção: recebimento, transporte interno, estocagem, manuseio e aplicação. São Paulo: Pini, 1995.
 SOUZA, Roberto de. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1996.
 YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 4. ed. rev. e atual São Paulo: Pini, SindusCon-SP, 2002.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Sistemas Estruturais – Resistência dos Materiais | 80 | 4º |

EMENTA:

Conceitos básicos de Resistências dos Materiais. Estudo da tração e da compressão simples. Estudo do cisalhamento simples. Estudo da flexão e flambagem. Análise das tensões e verificação da estabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON, E. Russel. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
 HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
 FREITAS NETO, José de Almendra; SPERANDIO JUNIOR, Ernesto. Exercícios de estática e resistência dos materiais. 4. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIVABENE, Vladimir. Resistência dos materiais. São Paulo: Makron Books, 1994.
 ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.
 REBELLO, Yopanan C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001.
 SILVA, Daiçon Maciel da. Estrutura: uma abordagem arquitetônica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Ritter dos Reis, 2002.
 TIMOSHENKO, Stephen; MOREIRA. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 1969

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Projeto Interdisciplinar – Arquitetura e Sustentabilidade | 40 | 4º |

EMENTA:

Estudo da aplicação dos princípios de arquitetura bioclimática como estratégia de composição e caracterização dos espaços na concepção e desenvolvimento do projeto de Arquitetura. Conforto ambiental como princípio orientador do partido arquitetônico. Estudo das variáveis que influenciam o conforto ambiental.
 Conceito de arquitetura bioclimática e seus princípios. Estratégias bioclimáticas. Projeto de arquitetura bioclimática: concepção e desenvolvimento. Arquitetura bioclimática e

sustentabilidade. Apresentação e discussão de casos de referência. Aplicações em exercícios de projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROMERO, Marta Bustos. A arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília, DF: UnB, 2007.

_____. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. 2. ed. São Paulo: Pro Editores, CORBELL, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2009.

BROWN, G.Z.; DEKAY, M. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMOUS, Roger. El habitat bioclimatico. Barcelona: Gustavo Gili, 1986. 2000.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico: arquitetura urbanismo. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1995.

HERTZ, John. Ecotécnicas em arquitetura. São Paulo : Pioneira, 1998.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW, 1997.

SCHMID, Aloísio Leoni. A Idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|-------------------------|----------------------|----------------|
| Empreendedorismo | 40 | 4º |

EMENTA:

Empreendedorismo. Cultura Empreendedora. Características e Oportunidades. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Inovação e Criatividade. Administração do Crescimento da Empresa. Importância do Plano de Negócio. Agentes incentivadores do Empreendedorismo.

UNIDADES DE APRENDIZAGEM – PRIMEIRO BIMESTRE

UNIDADE 1.1 - TÍTULO: Empreendedorismo e o processo empreendedor

OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Apresentar ao acadêmico a conceituação de empreendedorismo, perfil e o processo empreendedor, a fim de conduzi-lo na reflexão da importância do tema no desenvolvimento econômico dos países.

UNIDADE 1.2 - TÍTULO: Identificando oportunidades

OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Conduzir o acadêmico a identificar as oportunidades de mercado.

UNIDADE 1.3 - TÍTULO: A empresa e o negócio

OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Conduzir o acadêmico através do empreendedorismo a identificar e desenvolver uma oportunidade de negócios e a implementação do empreendimento.

UNIDADE 1.4 - TÍTULO: O ciclo de vida das organizações

OBJETIVO DO CONHECIMENTO: Conduzir o acadêmico a reconhecer as fases fundamentais do crescimento empresarial e seu declínio (oportunidades, recursos e fases).

UNIDADES DE APRENDIZAGEM – SEGUNDO BIMESTRE

UNIDADE 2.1- TÍTULO: Planejamento e estrutura

OBJETIVO DO CONHECIMENTO: conduz o acadêmico a reconhecer os tipos de planejamento e suas estruturas.

| |
|--|
| <p>UNIDADE 2.2 - TÍTULO: Inovação e criatividade OBJETIVO DO CONHECIMENTO: conduz o acadêmico a desenvolver a criatividade e reconhecer os projetos inovadores.</p> <p>UNIDADE 2.3- TÍTULO: Plano de marketing e plano financeiro OBJETIVO DO CONHECIMENTO: conduz o acadêmico a conhecer os conceitos básicos de um plano de marketing e um plano financeiro para elaboração de um plano de negócios.</p> <p>UNIDADES 2.4 - TÍTULO: Questões legais para abertura de uma empresa e Plano de negócios. OBJETIVO DO CONHECIMENTO: conduz o acadêmico a elaborar um plano de negócios.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| <p>MAXIMIANO, ANTONO CESAR AMARU. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>STADLER; ADRIANO E COL. Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba: IBPEX, 2012</p> <p>MAXIMIANO; ANTONIO CESAR AMARU. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012</p> |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| <p>Apostila SEBRAE – http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/\$File/NT000361B2.pdf</p> <p>DEGEN; RONALD JEAN. O empreendedor : empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson prentice Hall, 2009.</p> <p>DEGEN; RONALD JEAN. O empreendedor. Fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.</p> <p>RASSOLINI FILHO; EDELVINO. Empreendedorismo: Dicas e planos de negócios para o século XXI. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 3ª Ed, 2003.</p> <p>SERTEK; PAULO. Empreendedorismo. Curitiba: IBPEX, 5ªEd, 2011</p> |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto de Arquitetura - Habitação | 80 | 5º |
| EMENTA: | | |
| <p>Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos de edificações residenciais em altura e de média complexidade quanto ao programa, ao porte e ao uso, de modo integrado e interdisciplinar.</p> <p>As etapas do processo projetual: pesquisa, programa, conceituação e partido arquitetônico, estudo preliminar, pré-entrega e entrega final (anteprojeto). Função das necessidades de usuários e gestores. Organização físico-funcional da proposta observando o contexto. A compreensão de estratégias de composição na relação estrutura-arquitetura. Aplicação de soluções sustentáveis no desenvolvimento dos projetos. Noções de compatibilização do projeto arquitetônico com projetos complementares. Modelagem de terreno e estudos de volumetria. Legislações específicas de segurança, emergência e acessibilidade.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>NEUFERT, Peter. NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. 2.ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.</p> <p>RASMUSSEN, Steen. Arquitetura vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

CHING, F. Arquitectura: forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982
 CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 CLARK, R.; PAUSE, M. Arquitectura: temas de composicion. 3ª. Ed.Barcelona: Gustavo Gili, 1997.
 NEUFERT, Ernest. A arte de projetar em arquitetura. 12ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1997.
 SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade 2013 / UFRGS, 1998.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto Urbano - Loteamento | 160 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Relação entre o planejamento local e o planejamento global da cidade. Conceitos, princípios e prática de reconhecimento do contexto local e urbanístico para o desenho urbano e do seu processo projetual.</p> <p>Análise crítica da legislação referente ao parcelamento do solo urbano nas esferas: federal, estadual e municipal. Análise crítica do entorno da gleba, aplicado a realidades urbanas preexistentes e ampliando para abarcar as políticas relativas aos serviços urbanos de educação, saúde, bem-estar e lazer. Conteúdo teórico para elaboração de projetos urbanísticos de loteamento. Desenvolvimento de projeto urbanístico de loteamento.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995. MASCARO, Juan Luis. Loteamento urbanos. Porto Alegre: L, Mascaro, 2003. MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>ACIOLY, Claudio. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. BONDUKI, Nabil. Habitat: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997. PLANEJAMENTO DE ESPAÇO-URBANISMO SCHWALM, Hugo; LADWIG, Nilzo Ivo. Espaço urbano sustentável: planejamento, gestão territorial, tecnologia e inovação. Florianópolis: Insular, 2012. ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1997.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Sistemas Estruturais - Concreto | 160 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Dimensionamento e detalhamento de elementos estruturais de concreto armado. Normas Técnicas de projeto e execução de estruturas. Conceitos e métodos construtivos dos diversos tipos de lajes. Flexão Simples no concreto armado. Domínios de dimensionamento. Dimensionamento de seções retangulares sujeitas à flexão simples.</p> <p>MÓDULO 1: Propriedades do concreto; propriedades do aço; diagramas tensão-deformação do</p> | | |

concreto e do aço; lajes: tipos, carregamento e determinação dos esforços, dimensionamento.

MÓDULO 2:

Combinação de ações; flexão simples no concreto armado; domínios de dimensionamento; dimensionamento de seções retangulares sujeitas à flexão simples (vigas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado - volume 1. 2. ed. Cidade Nova, RS: DUNAS, 2003.

ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

LEONHARDT, F; MONNING, Eduard. Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto. Rio de Janeiro: Interciencia, 1979..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, José Milton de. Curso de concreto armado - volume 2. 2. ed. Cidade Nova, RS: DUNAS, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Execução de estruturas de concreto: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

PFEIL, Walter. Concreto armado. 5. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: LTC, 1989.

SILVA, Daiçon Maciel da. Estrutura: uma abordagem arquitetônica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Ritter dos Reis, 2002.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Topografia | 80 | 5º |
| EMENTA: | | |
| <p>Forma e dimensões da Terra. Estudo do relevo. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos usados na topografia. Planimetria e altimetria. Métodos de levantamentos topográficos de baixa, média e alta precisão. Nivelamentos geométrico, trigonométrico, taqueométrico e barométrico. Representação do relevo. Cartas topográficas. Orientação magnética e verdadeira de cartas topográficas. Cálculo de área. Fundamentos de aerofotogrametria e geodésia.</p> <p>Definições, objetivos, tipos de levantamentos, comparação entre topografia e geodésia, sistemas de projeção, escala, representação de pontos na planimetria, escolha dos pontos da poligonal, coordenadas geográficas, processos diretos de medidas de distância, dispositivos para leitura de ângulos, cálculo de poligonais topográficas, declinação magnética, processos indiretos de medidas de distâncias, altimetria, nivelamento trigonométrico, nivelamento geométrico, nivelamento taqueométrico, nivelamento barométrico, representação do relevo, curvas de nível, interpolação de curvas de nível, perfis.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à Engenharia Civil. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997, vol. 1 e 2.</p> | | |
| <p>JORDAN, W.; MONTERO, José Maria. Tratado general de topografia. Barcelona: Gustavo Gili, 1974.</p> | | |
| <p>LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. 2. ed. rev Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2000.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1975.
 CORRÊIA, M. Santos. O manual do topógrafo: tabelas taqueométricas e traços de curvas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Lopes da Silva, 1981.
 CRAMER, Johannes. Construcción levantamiento topografico em la construccion: medicion y reconocimiento. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.
 ESPARTEL, Lélis. Curso de topografia. 8. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
 JOÃO, José Celso São. Topografia. Curitiba [s. n.] 2001.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Teoria da Arquitetura II | 40 | 5º |
| EMENTA: | | |
| A linguagem da arquitetura nos seus múltiplos aspectos: condicionantes funcionais, econômicos, técnicos da arquitetura. O processo criativo na Arquitetura. O Partido Arquitetônico. Estratégias de composição arquitetural. Arquitetura como arte. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007. GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2004 MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século xx. Barcelona: G. Gili, 2001. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| MONEO, José Rafael; CODDOU, Flávio. Inquietação teórica e estratégia projetual: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. OLIVEIRA, Beatriz Santos de. Leituras em teoria da arquitetura: objetos. Rio de Janeiro: Rio Books, 2011. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Teoria e História do Urbanismo | 40 | 5º |
| EMENTA: | | |
| Estudo das cidades, considerando os primórdios dos assentamentos humanos, as cidades da antiguidade clássica, as cidades medievais, as cidades do renascimento, do barroco. A Revolução Industrial e a crise das cidades. Os princípios das cidades moderna e contemporânea e suas aplicações a casos brasileiros. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010. KOOLHAAS, Rem. Três textos sobre a cidade. Barcelona: GG, 2010. MONGIN, Olivier. A condição urbana: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. | | |

ROGERS, Richard. GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SL, 2001.
SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto de Arquitetura – Edificações de Médio Porte | 80 | 6º |
| EMENTA: | | |
| <p>Consiste nos procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos considerando aspectos formais, técnicos e funcionais, de modo integrado e interdisciplinar para edificações de porte médio, tanto em relação a área construída quanto a complexidade do programa e diversidade de uso.</p> <p>As etapas do processo projetual: pesquisa, programa, o partido arquitetônico, estudos preliminares, maquetes, pré-entrega e entrega final (anteprojeto). Aplicação e pertinência de legislação e parâmetros construtivos (aspectos legais) em função das necessidades de usuários e gestores. A organização físico-funcional da proposta observando o contexto. A compreensão dos aspectos compositivos na relação estrutura e arquitetura. A compreensão dos aspectos compositivos na relação estrutura-arquitetura, na repetição horizontal e estratégias de composição utilizando critérios de semelhança e diferenciação. A aplicação de soluções de conforto ambiental no desenvolvimento dos projeto. Noções de compatibilização com os projetos complementares. Modelagem de terreno. Normas gerais da ABNT – segurança, emergência e acessibilidade.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CHING, F. Architectura: forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BUFFA, E.; PINTO, G. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas, 1893-1971. São Carlos, SP: EdUFSCar, INEP, 2002. CHING, F. Architectura: forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 CLARK, Roger; Pause Michael. Architectura: temas de composicion. Barcelona: Gustavo Gili, 1997 NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura. 12ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 1997. ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto Urbano – Regularização Fundiária | 40 | 6º |
| EMENTA: | | |
| <p>Desenvolvimento da capacidade de elaboração de planos e projetos habitacionais visando melhorar as condições ambientais das áreas ocupadas irregularmente.</p> <p>Análise crítica da legislação referente a habitação interesse social, nas esferas: federal, estadual e municipal. Conteúdo teórico para elaboração de projetos urbanísticos de interesse social. Desenvolvimento de projeto urbanístico de interesse social.</p> | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACIOLY, Claudio. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
 CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.
 MASCARÓ, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONDUKI, Nabil. Habitat: As práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
 DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.
 MASCARO, Juan Luis e YOSHINAGA, Mario. Infra-estrutura urbana. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaró, 2005
 MASCARO, Juan Luis. Loteamento urbanos. Porto Alegre: L. Mascaro, 2003.
 ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1997.
 Lei 10.257 de 10/07/01 (Estatuto da Cidade). Diário Oficial da União, Seção I (Atos do Poder Legislativo). Edição nº 133 de 11/07/01.
 Lei Federal nº 9758/1999 – Altera a Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano.
 Lei Federal nº 7803/89 – Altera o Código Florestal Brasileiro

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|-------------------------------|---------------|---------|
| Arquitetura Brasileira | 80 | 6º |

EMENTA:

Estudo da arquitetura, do urbanismo e da arte brasileiros. Identificação dos principais núcleos urbanos existentes no Brasil no período colonial, seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Arquitetura militar, arquitetura religiosa e arquitetura civil. Arquitetura brasileira no século XIX e início do século XX.

MÓDULO I – Arquitetura no Brasil Colônia (do séc. XVI ao séc. XVIII): A ocupação territorial e primeiros estabelecimentos: gênese da rede urbana. Arquitetura Militar: fortes e casas de câmara e cadeia. Arquitetura Religiosa: jesuítica e barroca. Arquitetura Civil: elementos da Casa Brasileira. Arquitetura no Brasil Império (séc. XIX): A transferência da Família Real para o Brasil. A missão francesa no Brasil e a Academia Imperial de Belas Artes. Arquitetura Neoclássica / Grandjean de Montigny. Arquitetura de Ferro no Brasil. Ecletismo no Brasil.

MÓDULO II - Art Nouveau. Protomodernismo. Lúcio Costa e a busca de uma arquitetura nacional.

O Edifício do Ministério da Educação e Saúde. A Escola Carioca: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Reidy e os irmãos Roberto. A Escola Paulista: Warchavchik, Rino Levi e Vilanova Artigas. Arquitetura moderna em Curitiba. Brasília como afirmação da arquitetura moderna brasileira. Arquitetura Moderna no Brasil. A arquitetura particular de Lina Bo Bardi. Esgotamento moderno e dispersões contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, Francisco Roberval; VERÍSSIMO, Chico; BITTAR, William Seba Mallmann. Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.
 REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900 -1990. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVIM, Sandra Poleshuck de Faria. Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro: plantas, fachadas e volumes. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / IPHAN / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1999.

DUDEQUE, Irã José Taborda. Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 2001

FABRIS, Ana Tereza (org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel; Edusp, 1987.

REIS, Nestor Goulart. Evolução Urbana do Brasil, 1520/1720. São Paulo: Pini, 2000.

SEGAWA, Hugo. Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê, 2000.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--------------------------------|---------------|---------|
| Projeto de Paisagismo I | 40 | 6º |

EMENTA:

Estudo, percepção, análise e interpretação da paisagem natural e urbana para capacitação do arquiteto no projeto paisagístico. Identificação dos componentes da paisagem em seus sistemas naturais e culturais. Estudo das determinantes e expressões da composição paisagística e dos elementos visuais da paisagem. Análise da composição paisagística nos diferentes contextos e momentos históricos.

Identificação de conceitos, definições e campos de atuação em Paisagismo. Estudo dos componentes da Paisagem, abordando sistemas naturais e culturais. Estudo das mudanças na relação homem/ambiente – cidade/natureza e impactos na paisagem. Análise da composição paisagística nos diferentes contextos e momentos históricos. Análise das transformações no conceito de espaço público e sua relação com o projeto de paisagismo. Análise da composição paisagística e momentos históricos no contexto brasileiro: ecletismo, modernismo, contemporâneo; e construção de referências com arquitetos paisagistas brasileiros de expressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais. São Paulo: IGLU, 2000

BROWN, Jane. El jardín moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: [s. n.], 1999

SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL: arquitetos, decoradores, paisagistas. São Paulo: Victoria Books, 2003.

BURLE MARX, Roberto. Roberto Burle Marx: homenagem à natureza. Petrópolis: Vozes, 1979.

KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993

LANA, Ricardo Samuel de; MARX, Roberto Burle; BARRETO, Henrique L. de Melo. Arquitetos da Paisagem década de 1940: Memoráveis Jardins. Minas Gerais: Museu Histórico Abílio Barreto, 2007.

SCHINZ, Marina. O mundo dos jardins. Rio de Janeiro. Salamandra consultoria editorial, 1988

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|------------|---------------|---------|
|------------|---------------|---------|

| | | |
|---|----|----|
| Instalações e Equipamentos I | 40 | 6º |
| EMENTA: | | |
| <p>Instalações prediais de água fria, água quente, águas pluviais, esgoto e gás. Instalações de combate a incêndio. Condicionamento do ar, calefação e ventilação forçada. Código e normas. Projeto, especificações, materiais, equipamentos e aparelhos para edificações residenciais e comerciais.</p> <p>Instalações de água fria. Esgotos sanitários. Instalações de água quente. Instalações de águas pluviais. Proteção contra incêndio. Instalações de gás. Refrigeração e cálculo de cargas térmicas. Calefação: equipamentos, componentes dos sistemas para calefação e dimensionamento dos equipamentos. Ventilação forçada: equipamentos e componentes dos sistemas de ventilação. Dimensionamento das instalações de ventilação. Condicionamento do ar: tipos de condicionadores de ar, aplicações dos equipamentos e dimensionamento das instalações de ar condicionado.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CREDER, Hélio. Instalações de ar condicionado. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1995. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas prediais e industriais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>AZEVEDO NETO, José Martiniano e outros. Manual de hidráulica. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003. BRENTANO, Telmo. Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004 CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 6. ed. São Paulo: Blücher, 2013. STOECKER, W.F; JABARDO, José M. Saiz (Trad.). Refrigeração e ar condicionado. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. TRONOLONE, Ernesto Sica. Instalações hidráulicas: fórmulas e tabelas – V1. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2010.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Projeto Interdisciplinar – Concepção Estrutural | 40 | 6º |
| EMENTA: | | |
| <p>Integração entre arquitetura e estrutura na concepção do projeto. Estudo dos espaços arquitetônicos e a relação com seus seus elementos estruturais. A estrutura como elemento definidor da concepção volumétrica e da estética do edifício.</p> <p>Relação arquitetura/estrutura. Concepção estrutural. Noções básicas sobre desenho estrutural.</p> <p>Condicionantes do sistema estrutural, suas vantagens e desvantagens. Modulação e racionalidade. Construtibilidade e compatibilização entre projetos. Lançamentos e pré-dimensionamento da estrutura.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras. Barcelona: Gustavo Gili, 1997. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo:</p> | | |

Zigurate, 2001.

SILVA, Daíçon Maciel da. Estrutura: uma abordagem arquitetônica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Ritter dos Reis, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIVABENE, Vladimir. Resistência dos materiais. São Paulo: Makron Books, 1994.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 1997.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

PFEIL, Walter. Estruturas de madeira. 5. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: LTC, 1994.

TIMOSHENKO, Stephen; MOREIRA. Resistência dos materiais. Rio de Janeiro: LTC, 1969.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Projeto de Arquitetura – Edificações em Altura | 120 | 7º |

EMENTA:

Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos, considerando aspectos formais, técnicos e funcionais, de forma integrada e interdisciplinar. Estudos da relação entre elementos compositivos e técnicos do projeto arquitetônico; estudo dos aspectos legais (parâmetros e normas) que interferem no projeto; Compreensão básica do projeto como elemento urbano; desenvolvimento de projetos de média complexidade quanto ao porte, diversidade de uso, aplicação de soluções adequadas ao meio ambiente (conforto ambiental e relação entre espaços construídos e não construídos) e compreensão de sistemas estruturais.

As etapas do processo projetual: pesquisa, programa, o partido arquitetônico, estudos preliminares, maquetes, pré-entrega e entrega final (anteprojeto). Aplicação e pertinência de legislação e parâmetros construtivos (aspectos legais). A compreensão dos aspectos compositivos na relação estrutura e arquitetura. A compreensão dos aspectos compositivos na relação estrutura-arquitetura, na composição vertical. Aplicação de soluções de conforto ambiental. Estrutura e instalações prediais. Relação edifício e espaço urbano. Sistemas construtivos e instalações prediais. Esquema estrutural dos edifícios de grande porte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, Daíçon Maciel da. Estrutura: uma abordagem arquitetônica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Ritter dos Reis, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARQUITETURA: um olhar vertical - o elevador definindo a paisagem urbana. São Paulo: Antonio Bellini, 1999.

Benevolo, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CHING, F. Arquitectura: forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001.

CLARK, Roger; Pause Michael. Arquitectura: temas de composicion. Barcelona: Gustavo Gili, 1997

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|------------|---------------|---------|
|------------|---------------|---------|

| | | |
|--|-----|----|
| Planejamento Urbano e Regional | 120 | 7º |
| EMENTA: | | |
| <p>Conceitos, princípios e prática de reconhecimento do contexto urbano e regional e do seu processo de planejamento. Aspectos teóricos, metodológicos e operativos destinados a análise dos fenômenos de organização territorial com vistas à ação planejada. Desenvolvimento prático de planejamento urbano e regional.</p> <p>Conceitos e definições gerais de temas relacionados com a globalização. Estatuto da Cidade. Planejamento em nível estadual - o caso do Estado do Paraná. Planejamento regional: o caso da Região Metropolitana de Curitiba. Análise de Planos Diretores Municipais. Análise e proposições para o Plano Diretor de Curitiba. Análise e proposições para os planos setoriais e regionais de Curitiba.</p> <p>Panorama da situação em que se encontram as cidades brasileiras. O Estatuto da Cidade, a Lei de Responsabilidade Fiscal e novos marcos regulatórios para a cessão de serviços públicos, como possibilidades de gestão dos processos de uso e ocupação do solo urbano. Metodologia para elaboração de Plano Diretor Municipal. Elaboração de Plano Diretor Municipal – Acadêmico.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ACIOLY, Claudio. Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. 2. ed. São Paulo: Annablume : Edifurb, 2001.</p> <p>GUELL, J.M.F. Planificacion estrategica de cidades. Barcelona. Gustavo Gilli, 1997.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>FERRARI, C. Curso de Planejamento municipal integrado. Pioneira: São Paulo, 1979.</p> <p>HOLANDA, Frederico de (Org.). Arquitetura e urbanidade. São Paulo: Pro Editores Associados, 2003.</p> <p>ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1997.</p> <p>RYBCZYNSKI, Witold. Vida nas cidades: expectativas urbanas. Record, Rio de Janeiro, 1996.</p> <p>VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. Studio Nobel: FAPESP. Lincoln Institute. São Paulo, 1998.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Conforto Ambiental II | 40 | 7º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo da adequação dos espaços construídos ao Homem e ao ambiente natural através da utilização de técnicas passivas de condicionamento, visando o Conforto Ambiental, a Eficiência Energética e a Arquitetura e Design Sustentáveis. Princípios bioclimáticos do planejamento de edificações para atender às exigências de conforto ambiental – físico, térmico, visual e acústico - em diferentes condições climáticas e sua aplicação na legislação. Estudo da acústica arquitetônica, para aplicação em edificações residenciais e comerciais.</p> <p>Conforto ambiental e eficiência energética. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Conforto físico e acessibilidade. Conforto térmico. Conforto visual. Conforto acústico. Estratégias passivas.</p> | | |

Ventilação – princípios. Insolação e sombreamento. Regulamentos e legislações. Som. Propagação das ondas sonoras. Fenômenos relativos à propagação das ondas sonoras. Acústica dos ambientes. Rumores. Isolamento acústico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ DA COSTA, Ennio. Acústica Técnica. Rio de Janeiro: Editora Edgard Blucher. 2003
 ROMERO, Marta Adriana Busto. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: ProEditores, 2000.
 SILVA, Perides. Acústica Arquitetônica e Condicionamento do Ar . Belo Horizonte: Editora Edtal – Empresa Termoacústica Ltda, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMOUS, Roger. El habitat bioclimatico. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.
 COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada a construção: conforto térmico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1991
 FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. São Paulo: Studio Nobel, 7ª ed., 2003.
 HERTZ, John. Ecotécnicas em arquitetura. São Paulo : Pioneira, 1998.
 LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW, 1997.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--------------------------------------|---------------|---------|
| Instalações e Equipamentos II | 40 | 7º |

EMENTA:

Eletricidade básica. Instalações elétricas prediais de baixa tensão. Instalações de iluminação (luminotécnica). Materiais elétricos: condutores, equipamentos, dispositivos de manobra e proteção. Projeto de instalações elétricas prediais de baixa tensão, telefônicas e de lógica.

Instalação elétrica predial: definições básicas. Normas e prescrições legais. Fatores de consumo e de projeto. Materiais para instalação elétrica em B.T. Componentes e equipamentos elétricos: disjuntores, fusíveis, etc. Tipos lâmpadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Instalações elétricas baixa tensão: NBR 5410.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais: simbologia. Rio de Janeiro: ABNT, 1989
 CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Érica, 2000. LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 3. ed. São Paulo: Érica, 1998.
 MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 NEGRISOLI, Manoel Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
 NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|------------|---------------|---------|
|------------|---------------|---------|

| | | |
|--|-----|----|
| Projeto de Arquitetura - Edificações de Funções Complexas | 120 | 8º |
| EMENTA: | | |
| <p>Procedimentos metodológicos para elaboração de projetos arquitetônicos, considerando aspectos formais, técnicos, funcionais e legais, de forma integrada e interdisciplinar. Projeto de edifícios de funções complexas, extensas e interagentes.</p> <p>Parâmetros construtivos e legislação específica. Condicionantes de projeto, naturais e antrópicas. Organização físico-funcional do edifício (fluxos internos, circulações, acessos, abastecimento, manutenção, limpeza e conservação, segurança, etc.). Inserção da edificação na paisagem e sua relação com o meio urbano.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ANDRADE N., BRITO P. L., JORGE W. E. Hotel – planejamento e projeto – 7ª ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004</p> <p>GÓES, R. Manual prático de arquitetura hospitalar. São Paulo: Edgard Blucher, 2004</p> <p>GÓES, R. Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Economia da Saúde. Programação arquitetônica de unidades funcionais de saúde: volume 1 : atendimento ambulatorial e atendimento imediato. Brasília, DF: Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Economia da Saúde. Programação arquitetônica de unidades funcionais de saúde: volume 2 : internação e apoio ao diagnóstico e à terapia (reabilitação). Brasília, DF: Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento, 2013</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Economia da Saúde. Programação arquitetônica de unidades funcionais de saúde: volume 3 : apoio ao diagnóstico e à terapia (imagenologia). Brasília, DF: Departamento de Economia da Saúde e Desenvolvimento, 2013</p> <p>LIMA, João Filgueiras. Arquitetura: uma experiência na área da saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2012</p> <p>PINTO, Sylvia Caldas Ferreira. Hospitais: planejamento físico de unidades de nível secundário -manual de orientação. Brasília, DF: Thesaurus, 1996.</p> | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|----------------------|----------------|
| Arquitetura de Interiores | 80 | 8º |
| EMENTA: | | |
| <p>Ambientação dos espaços internos do edifício; estudo do efeito das cores e da iluminação na arquitetura de interiores; tendências de ambientação dos espaços internos; a aplicabilidade e o efeito dos materiais de revestimento na arquitetura de interiores; o mobiliário como componente do projeto de arquitetura de interiores.</p> <p>Introdução à arquitetura de interiores: conceito e processo projetual. - Representação gráfica do projeto de arquitetura de interiores. A programação do espaço residencial. - Dimensionamento do espaço interior. Etapas complementares do projeto de arquitetura de interiores. Ambientes, aplicações e componentes.</p> | | |

| |
|--|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: |
| CHING, F. D. K. Arquitetura de interiores ilustrada. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006 GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2007. GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2007. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: |
| MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. 1.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1997. NEUFERT, Peter. NEFF, Ludwig. Casa, apartamento, jardim: projetar com conhecimento, construir corretamente. 2.ed. Barcelona, Gustavo Gili, 2001. PANERO, J. e ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona, Gustavo Gili, 2006. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 4.ed. Porto Alegre, Sulina, 2002. PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 8.ed. Rio de Janeiro. L. Cristhiano, 2002. |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| SISTEMAS ESTRUTURAIS – MADEIRA e AÇO | 40 | 8º |
| EMENTA: | | |
| Estudo e dimensionamento de sistemas estruturais de aço e madeira. Propriedades físicas e mecânicas do aço e da madeira. Elementos estruturais em aço e madeira. Concepção de projetos de arquitetura com uso do aço e da madeira. | | |
| MÓDULO 1 : AÇO Propriedades físicas e mecânicas. Elementos estruturais em aço: vigas, colunas e lajes. Pré-dimensionamento e representação. Elementos estruturais em aço: cabos, treliças planas e espaciais, tirantes. Lajes compatíveis com estruturas metálicas: lajes maciças, pré-moldadas, nervuradas e stell deck. Ligações entre elementos de aço e aço-concreto. | | |
| MÓDULO 2 : MADEIRA Propriedades físicas e mecânicas. Elementos estruturais em madeira: vigas, colunas e lajes. Pré-dimensionamento e representação. Ligações entre elementos de madeira. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. São Paulo: Zigurate, 1997. DIAS, Luís Andrade de Mattos. Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2004. PFEIL, Walter. Estruturas de aço: dimensionamento prático. Rio de Janeiro: LTC 2000. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ANDRADE, Péricles Barreto de. Curso básico de estruturas de aço. Belo Horizonte: 1994. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997. MANUAL de construção em aço: alvenarias. [Belo Horizonte]: [s. n.], 2004. MARINGONI, Heloisa Martins. Coletânea do uso do aço: princípios de arquitetura em aço. São Paulo: Perfis Gerdau Açominas, 2004. MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Técnicas Retrospectivas | 80 | 8º |
| EMENTA: | | |
| <p>Patrimônio cultural. Patrimônio cultural brasileiro. Conservação restauração e revitalização de unidade de conjuntos urbanos. Técnicas de restauro. Projeto de restauro.</p> <p>PATRIMÔNIO CULTURAL: <u>questões políticas e socioeconômicas na conservação e restauração do patrimônio cultural e histórico (cotidiano e institucional), relativas ao espaço, técnica, organização, habitabilidade, plástica e escala; precursores da preservação histórica Século XIX e XX; campo de trabalho de arquitetos e urbanistas;</u> organizações internacionais e nacionais; autenticidade/integridade/ valores bens culturais; cartas patrimoniais; políticas de preservação: fatores sociais, econômicos, medidas legais e planejamento.</p> <p>PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: patrimônio cultural; trabalho e política do IPHAN/trajetória desde 1937; preservação, estudo e regulamentação de áreas tombadas; conservação preventiva sustentável; conservação e restauro de monumentos e sítios/processos/normas.</p> <p>CONSERVAÇÃO RESTAURO E REVITALIZAÇÃO DE UNIDADE DE CONJUNTOS URBANOS: questão da conservação restauração e revitalização de edifícios e conjuntos urbanos; precursores da preservação histórica Século XIX e XX; procedimentos projetuais: Levantamento, documentação, prospecção; procedimentos projetuais: exame, diagnóstico, definição de critérios de intervenção e uso.</p> <p>TÉCNICAS DE RESTAURO: técnicas de restauro e conservação de edifícios; materiais e sistemas construtivos; questões políticas e socioeconômicas na conservação e restauração do patrimônio cultural e histórico relativas ao espaço, técnica, organização, habitabilidade, plástica e escala; conservação, restauro e revitalização de edifícios e conjuntos urbanos; técnicas de restauro e conservação em edifícios.</p> <p>VISITA TÉCNICA: análise <i>in loco</i> de patologias e intervenções de restauro.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ALBERNAZ, Maria Paula. LIMA, Cecília Modesto. Dicionário Ilustrado de Arquitetura. São Paulo: Pró Editores, 2000.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Espaço Liberdade, Ed. UNESP, 2001</p> <p>VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia: Ateliê, 2000.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| IPHAN - Restauração: ciência e arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ / IPHAN, 1998. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Projeto de Paisagismo II | 40 | 8º |
| EMENTA: | | |
| <p>Estudo, percepção, análise e interpretação da paisagem natural e urbana para capacitação do arquiteto no projeto paisagístico. Identificação dos elementos utilizados no projeto de paisagismo e estudo das técnicas de representação. Estudo, análise e construção de caminho metodológico (inventariar, analisar, diagnosticar, projetar e planejar espaços abertos e áreas livres) para a elaboração de projetos paisagísticos, criando, modificando e</p> | | |

conservando a paisagem natural/urbana. Aprofundamento do embasamento necessário para o projeto desenvolvendo conceitos e técnicas adequadas às diferentes escalas e características dos espaços e do tempo.

Estudo e aplicação dos elementos do projeto paisagístico (princípios de composição, materiais orgânicos e inorgânicos, técnicas de representação gráfica). Estudo da vegetação e suas características intrínsecas, funcionais, complementares e aspectos de composição. Desenvolvimento de Projeto de Paisagismo abordando aspectos do caminho metodológico para elaboração de suas etapas e sua representação gráfica: Diagnóstico. Estudo Preliminar. Conceituação das etapas que seguirão o Anteprojeto para conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais. São Paulo: IGLU, 2000

MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: [s. n.], 1999

SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL: arquitetos, decoradores, paisagistas. São Paulo: Victoria Books, 2003.

BURLE MARX, Roberto. Roberto Burle Marx: homenagem à natureza. Petrópolis: Vozes, 1979.

KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993

LANA, Ricardo Samuel de; MARX, Roberto Burle; BARRETO, Henrique L. de Melo.

Arquitetos da Paisagem década de 1940: Memoráveis Jardins. Minas Gerais: Museu Histórico Abílio Barreto, 2007.

SCHINZ, Marina. O mundo dos jardins. Rio de Janeiro. Salamandra consultoria editorial, 1988.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Ciência do Meio Ambiente | 40 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Estudo dos rebatimentos do modelo de desenvolvimento tradicionalmente adotado sobre a organização do espaço construído, identificando as causas e conseqüências ambientais, econômicas e sociais que tem contribuído para a qualidade ambiental encontrada, hoje, em nossas cidades. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | |
| PHILIPPI Jr, A, ANDRADE, M., BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole, 2009. | | |
| Philippi Jr, A. ;Pelicon, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo, Manole, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| FERREIRA, Leila da Costa (org.). A questão ambiental na América Latina. Campinas: Editora Unicamp, 2011. | | |
| GORE, A. Uma verdade inconveniente - O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global. Barueri, SP: Manole, 2006. | | |
| LOVINS, Amory. et al. Capitalismo Natural - Criando a Próxima Revolução Industrial . São Paulo, SP: Cultrix, 2007. | | |
| PINHEIRO, Antonio Carlos da F.B.; MONTEIRO, Ana Lúcia da F.B.P.A. Ciências do | | |

ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental. São Paulo: Makron Books. 1992.
TRIGUEIRO, André (coord.) Meio Ambiente no século XXI. 5ª ed. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2008.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Projeto Executivo de Edificações | 80 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Elaboração de projeto arquitetônico e documentos técnicos, memoriais, especificações, necessários para a execução da obra. Requisitos legais e normas técnicas de apresentação e representação gráfica necessárias para a aprovação do projeto arquitetônico junto aos órgãos públicos. Linguagem do projeto arquitetônico executivo: representação gráfica e comunicação projeto-obra. Orientações e procedimentos necessários para a aprovação de projetos. Linguagem do projeto arquitetônico executivo: representação gráfica e comunicação projeto-obra. Especificação de materiais, produtos, técnicas construtivas, instalações e equipamentos. Detalhamento de projeto. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Portaria 80/2013. Regulamento de edificações. _____. LEI N° 9.800/2000: - Zoneamento, uso e ocupação do solo no município de Curitiba. ABNT. NBR- 6492. Representação de projetos de arquitetura: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2000. COSTA, Antônio Ferreira da. Detalhando a arquitetura II. Niteroi: Zoomgraf-k. GATZ, Konrad. Detalhes arquitetônicos modernos. Barcelona: Gustavo Gili, [19--]. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. LEI N° 11.095/2004 – Código de Posturas TAMASHIRO, Heverson Akira. Manual de desenho arquitetônico. São Carlos, SP: 2010. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Estudos Avançados em Arquitetura e Urbanismo | 80 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Contextualização e análise da produção arquitetônica na contemporaneidade. Novos sistemas e tecnologias aplicados ao projeto e em obras do século XXI. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2003. MONTANER, J. M. Arquitetura e crítica. Cidade do México: Gustavo Gili, 2007. MONTANER, J. M. Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Cidade do México: Gustavo Gili, 2002. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ARANTES, Otília. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo, Edusp, 1995. ARTIGAS, João Batista Vilanova. A função social do arquiteto. São Paulo: Nobel, 1989. BOTTON, Alain de. Arquitetura da felicidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. GOLDBERGER, Paul. A relevância da arquitetura. São Paulo: Bei Comunicação, 2011. | | |

ROTH, Leland M. Entender la arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Gerenciamento de Projetos e Obras | 40 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Estudo dos elementos básicos de planejamento, organização, direção e controle de projetos (de edificações, urbanismo, paisagismo, comunicação visual e outros); gerenciamento de recursos no processo de produção de projetos; estudo de metodologias para elaboração de propostas técnicas e comerciais, definindo as etapas adequadas para elaborar o serviço nas áreas de projeto. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| DINSMORE, Paul Campbell. Gerência de Programas e Projetos. Pini. São Paulo, 1992. SILVA, M. A. C.; SOUZA, R. Gestão do Processo de Projeto de Edificações. Ed. O Nome da Rosa, São Paulo, 2003, 181p. VARGAS, Ricardo Viana; REEVE, Harold R. (pref.) – Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos. Brasport. Rio de Janeiro, 2000. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CARARO, F.J., WILLE, S.A.C.. O planejamento e custeio de projetos das edificações e serviços técnicos para formação de preço em escritório de projetos. ANAIS DO VI WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, 2006. 10p. FABRÍCIO, M. M. Desenvolvimento de produtos e inovações produtivas em empresas de construção de edifícios. Produto & Produção. v. 10, n.. 2,121-138 p., 2009. OLIVEIRA, O.J.. Modelo de Gestão para pequenas empresas de projeto de edifícios. 2005-. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo . São Paulo. 256p. SOUZA, A.L.R.; MELHADO, S.B. Preparação da execução de obras - PEO. São Paulo: O Nome da Rosa Editora, 2003. 144 p. TANURE, BETANIA. A gestão de pessoas no Brasil, virtudes e pecados capitais - Estudos de casos, 2007, Elsevier. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Estágio Supervisionado | 120 | 7º |
| EMENTA: | | |
| Introdução à prática profissional. Relação entre teoria e prática no exercício da Arquitetura e do Urbanismo. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| Regulamento de Estágio, conforme anexo. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| A ser definida em função do tipo de atividade a ser desenvolvida em cada estágio. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|------------|---------------|---------|
|------------|---------------|---------|

| | | |
|--|----|----|
| Tópicos de Pesquisa (Optativa) | 40 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Desenvolvimento de estudos exploratórios visando à elaboração de um plano de trabalho – Termo de Referência – para a elaboração do Trabalho Final de Graduação. Orientação, planejamento e fundamentação teórica da pesquisa. | | |
| Metodologia de projeto: pesquisa preliminar para o TFG. Elementos do Termo de Referência – TR. Projeto de pesquisa para o TFG: escolha e definição do tema; justificativas: ambiental, social e econômica; objetivos gerais e específicos; bibliografia comentada; critérios para localização do terreno; cronograma de execução do trabalho. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| POPPER, Karl R. A lógica da investigação científica. São Paulo: Abril Cultural, 1980. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ. Normas técnicas: elaboração e apresentação de trabalho acadêmico-científico. 3. ed. Curitiba, PR: UTP, 2012. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CARVALHO, Alex Moreira. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SERRA, G. G. Pesquisa em arquitetura e urbanismo – guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp, Mandarim, 2006. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Libras (Optativa) | 40 | 9º |
| EMENTA: | | |
| Contextualização da Língua Brasileira de Sinais. Caracterização do indivíduo surdo e sua relação no contexto social. Conceitos básicos e prática comunicacional em LIBRAS. Aspectos históricos, culturais e comunicacionais e suas implicações na interação com surdos. Acessibilidade e tecnologias. Compreensão do universo da LIBRAS, possibilitando a interação com a comunidade surda. Contextualização da LIBRAS entre as demais Línguas de Sinais, próprias das comunidades de surdos. Caracterização do sujeito surdo e de sua relação com a sociedade. Utilização do alfabeto manual e dos sinais da LIBRAS na prática comunicacional com o surdo. Identificação das convenções próprias da Língua Brasileira de Sinais. Utilização das convenções da LIBRAS em situações cotidianas de interação com surdos. Valorização das inovações tecnológicas como meio de acesso dos surdos aos bens culturais e de promoção da cidadania. Estabelecimento de: correspondência entre o contexto histórico e o processo de educação do indivíduo surdo; relação entre as concepções do indivíduo surdo e o processo de sua inclusão social ao longo da história. Identificação das convenções e parâmetros da Libras e tradução dos sentidos correspondentes a: sinais do alfabeto manual; configurações de mão e pontos de articulação; indicadores de movimento e direcionalidade; expressões faciais e corporais. Utilização: do alfabeto manual na composição de nomes próprios; de numerais e expressões frequentes da Libras em situação de apresentação pessoal, de recebimento e fornecimento de breves informações e/ou diálogos com surdos. | | |

UNIDADES DE APRENDIZAGEM 1º BIMESTRE

Unidade 1.1 - caracterização das línguas de sinais (Ls), da língua brasileira de sinais (Libras) e demonstração de vocábulos de libras: modalidade viso-espacial; abrangência e utilização; o indivíduo surdo

Unidade 1.2 - a comunicação em libras – sinais e expressões: alfabeto manual; expressões de cumprimento; apresentação pessoal; expressões de: números, datas, dias da semana, meses do ano; prática de conversação em libras

Unidade 1.3 - os parâmetros da libras: configurações de mão; pontos de articulação; movimento e direcionalidade; expressão facial e corporal; prática de conversação em libras.

Unidade 1.4 - numerais em libras: números cardinais e ordinais; horas; valores monetários; prática de conversação em libras.

UNIDADES DE APRENDIZAGEM 2º BIMESTRE

Unidade 2.1 - história e interação social com a comunidade surda: movimentos políticos, sociais e produção cultural; a educação dos surdos na atualidade; atuação profissional e legislação; prática de conversação em libras.

Unidade 2.2 - estruturas e comunicação em libras: classificadores e uso dos parâmetros em libras; expressões e enunciados com verbos, pronomes e advérbios; as marcas de gênero e plural em libras; prática de conversação em libras.

Unidade 2.3 - surdez, tecnologia e acessibilidade: caracterização de surdez e perdas auditivas; tecnologias assistivas e interação social: prática de conversação em libras.

Unidade 2.4 - novos paradigmas e inclusão social do deficiente auditivo: a comunidade surda e atividades sociais; análise da difusão da libras na mídia; a função social do intérprete.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Deficiência Auditiva. Organização Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: SEESP, 1997. Volume I, Série Atualidades Pedagógicas, nº 4.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Organização Lucinda Ferreira Brito et. al. Brasília: SEESP, 1997. Volume III, Série Atualidades Pedagógicas, nº 4.

DIZEU, Liliâne Correia Toscano De Brito. CAPORALI, Sueli Aparecida. A Língua De Sinais Constituinte o Surdo Como Sujeito. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf> Acesso em 02/04/2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEI Nº 10.436. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm> Acesso em 29/03/2010.

LORENZINI, Nydia Mara Pinheiro. Aquisição de um Conceito Científico por Alunos Surdos de Classes Regulares do Ensino Fundamental. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.ppgect.ufsc.br/dis/08/Dissert.pdf> Acesso em 02/04/2010.

MELO, Sandro Nahmias. O direito ao trabalho da pessoa portadora de deficiência: o princípio constitucional da Igualdade: ação afirmativa. São Paulo: LTr, 2004.

OLIVEIRA, Pedro. CASTRO, Fernanda. RIBEIRO, Almeida. Surdez Infantil. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Volume 68, nº 3. São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992002000300019 Acesso em 01/04/2010.

SEESP, Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2004.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|---------------|---------|
| Tópicos Especiais | 40 | 10º |
| EMENTA: | | |
| Análise reflexiva sobre a prática profissional e a função social do arquiteto. O exercício e as atribuições da profissão de Arquiteto e Urbanista. Responsabilidades, direitos autorais e ética profissional. Código de Defesa do Consumidor. Sistema CAU. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| GRINOVER, Ada Pellegrini et al. Código brasileiro de defesa do consumidor. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. KÖNIGSBERGER, Jorge. O arquiteto e as leis: manual jurídico para arquitetos. [São Paulo]: AsBEA, PINI, [2004]. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA - ASBEA. Manual de contratação de serviços de arquitetura. São Paulo: Pini, 2000. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. BRUNA, Paulo J. V. Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil, 1930-1950. São Paulo: EDUSP, 2010. MONEO, José Rafael; CODDOU, Flávio. Inquietação teórica e estratégia projetual: na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. SAMPAIO, Maria Ruth Amaral (org.). A promoção privada da habitação econômica e a arquitetura moderna: 1930/1964. São Carlos: Rima/FAPESP, 2002. | | |

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|---------------|---------|
| Trabalho Final de Graduação | 340 | 10º |
| EMENTA: | | |
| Elaboração de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo baseado nos estudos teóricos sobre temática escolhida pelo aluno. Exercício integral de projeto, de caráter propositivo, desenvolvido de forma interdisciplinar, abordando tema relevante e de significativa complexidade. Conceituação do projeto. Definição dos objetivos gerais e específicos. Apresentação das justificativas do tema. Histórico relacionado à temática do trabalho. Programa de necessidades e quadro de áreas. Diagnóstico e análise do terreno e seu entorno. Plano de ocupação do lote. Memoriais descritivos e justificativos. Estudo de viabilidade. Desenhos técnicos. Maquete física. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| A ser definida conforme a área de escolha do aluno para o trabalho final de graduação. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| A ser definida conforme a área de escolha do aluno para o trabalho final de graduação. | | |